



# RESULTADOS TRIMESTRAIS 1T25

Gerdau S.A.

## Videoconferência

29 de abril  
(terça-feira)  
12:00 BRT  
11:00 a.m. NY

[CLIQUE AQUI](#)  
para acessar a  
videoconferência

[RI.GERDAU.COM](http://RI.GERDAU.COM)

São Paulo, 28 de abril de 2025 – A Gerdau S.A. (B3: GGBR / NYSE: GGB) anuncia seus resultados do primeiro trimestre de 2025. As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia são apresentadas em Reais (R\$), de acordo com o padrão contábil internacional – IFRS (*International Financial Reporting Standards*) e conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil. As informações apresentadas neste documento não contemplam dados das empresas coligadas e controladas em conjunto, exceto quando mencionado.

## NO 1T25, A RECUPERAÇÃO DAS VENDAS DA AMÉRICA DO NORTE CONTRIBUIU PARA A RESILIÊNCIA DOS RESULTADOS DA COMPANHIA, DESTACANDO A IMPORTÂNCIA DA DIVERSIFICAÇÃO GEOGRÁFICA

### DESTAQUES



**Vendas de aço** alcançaram **2,9 milhões de toneladas** no 1T25, 5,1% superior ao 4T24;

**Receita líquida** de **R\$ 17,4 bilhões** no 1T25, 3,3% superior ao 4T24;

**EBITDA Ajustado** de **R\$ 2,4 bilhões** no trimestre, em linha com o 4T24;

**Lucro por ação** de **R\$ 0,37** no 1T25, R\$ 0,22 superior ao 4T24;

**Investimentos em CAPEX** de **R\$ 1,4 bilhões** no 1T25. Para 2025, o plano de investimentos em CAPEX é de **R\$ 6,0 bilhões**.



Com base nos resultados do 1T25, a Companhia aprovou **R\$ 243,5 milhões em dividendos** (R\$ 0,12 por ação), a serem pagos em 19 de maio de 2025;

No 1T25, a **Companhia recomprou 9,4 milhões de ações da Gerdau S.A.**, aproximadamente 15,0% do Programa de Recompra 2025;

Em março de 2025, a Companhia **inaugurou a expansão do laminador de bobinas a quente** na planta de Ouro Branco (MG);



**Taxa de frequência de acidentes** de 0,61 no 1T25, reflete o **compromisso contínuo** com a segurança das pessoas;

A operação de **Mineração** da Gerdau no distrito de **Miguel Burnier**, em Ouro Preto (MG), recebeu o reconhecimento do padrão **IRMA** (Iniciativa para a Garantia de Mineração Responsável), uma das certificações mundiais mais rigorosas e prestigiadas em **sustentabilidade**.



### PRINCIPAIS INDICADORES

CONSOLIDADO	1T25	4T24	Δ	1T24	Δ
Vendas de aço (1.000 toneladas)	2.858	2.719	5,1%	2.724	4,9%
Receita líquida <sup>1</sup> (R\$ milhões)	17.375	16.822	3,3%	16.210	7,2%
EBITDA ajustado <sup>2</sup> (R\$ milhões)	2.402	2.391	0,4%	2.813	-14,6%
Margem EBITDA ajustada <sup>2</sup> (%)	13,8%	14,2%	-0,4 p.p	17,4%	-3,5 p.p
Lucro líquido ajustado <sup>2</sup> (R\$ milhões)	758	666	13,7%	1.244	-39,0%
Lucro por ação <sup>3</sup> (R\$)	0,37	0,15	149,1%	0,97	-61,6%
Divida líquida/EBITDA ajustado	0,69x	0,48x	0,21x	0,40x	0,29x
Fluxo de caixa livre (R\$ milhões)	(1.252)	427	(1.679)	(610)	(642)
<b>CÂMBIO (USD x BRL)</b>					
Dólar médio	5,8522	5,8369	0,3%	4,9515	18,2%
Dólar final	5,7422	6,1923	-7,3%	4,9962	14,9%

1 - Inclui receita de venda de minério de ferro.

2 - Medição não contábil elaborada pela Companhia. A Companhia apresenta o EBITDA ajustado para fornecer informações adicionais sobre a geração de caixa no período.

3 - Medição calculada com base no Lucro líquido da Companhia.

## MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

No dia 16 de janeiro, a Gerdau celebrou 124 anos de história. Ao longo dessa trajetória, a Gerdau consolidou-se como referência no desenvolvimento de produtos, soluções e serviços inovadores, atendendo às necessidades dos clientes e compartilhando valor com *seus públicos de interesse*. Acreditamos que é possível moldar o futuro conectando nossos produtos aos requisitos da cadeia do aço, unindo crescimento sustentável ao compromisso de ser parte das soluções aos desafios e dilemas da sociedade.

Com relação aos resultados operacionais e financeiros, mesmo diante de um cenário macroeconômico incerto e volátil, encerramos o 1T25 com EBITDA Ajustado de R\$ 2,4 bilhões, estável em comparação ao 4T24. Esse resultado foi influenciado principalmente pelos melhores desempenhos das operações na América do Norte, que compensaram a queda nos resultados das operações no Brasil. Mais uma vez, reforçamos a importância da diversificação geográfica da Companhia, especialmente em períodos de maior volatilidade.

O Segmento América do Norte (que a partir do 1T25 passou a incluir a operação de aços especiais nos Estados Unidos) encerrou o trimestre com volume de vendas 14,7% superior ao 4T24. Esse aumento se deve, em parte, pela retomada sazonal típica, mas também à reação dos clientes às mudanças na política comercial dos EUA. A reaplicação das tarifas da Seção 232 impulsionou positivamente a demanda, devido ao reequilíbrio da oferta e à estocagem do setor. Além disso, percebemos maior demanda por produtos de maior valor agregado, resultando em um melhor *mix* de vendas no período. Apesar do cenário ainda incerto em relação à economia norte-americana, observamos o crescimento da nossa carteira de pedidos, encerrando o trimestre acima de 70 dias, o maior nível desde 2022.

No Segmento Brasil (que a partir do 1T25 também inclui as operações de aços especiais do mesmo país) encerramos o trimestre com volume de vendas estável em relação ao 4T24. Esse resultado foi reflexo da redução das vendas de aços planos no mercado interno devido à parada programada, em antecipação à inauguração da expansão do laminador de bobinas a quente em Ouro Branco (MG), compensado pela recuperação dos volumes de aços longos. A taxa de penetração do importado continua em patamares elevados, encerrando o 1T25 em 22,0%, 3,7 p.p. superior ao 1T24, intensificando a competição desleal no mercado doméstico.

No Segmento América do Sul, o resultado do 1T25 foi inferior em relação ao 4T24, influenciado pelo menor volume de vendas no Peru e por preços menores na Argentina (devido à demanda ainda enfraquecida no mercado interno e maior disponibilidade de aço importado no país). No Uruguai, a paralisação de obras públicas pode começar a afetar a demanda de aço.

Investimos R\$ 1,4 bilhão em CAPEX no 1T25, sendo aproximadamente 70% alocado no Brasil. Destacamos o significativo progresso no Projeto Itabirito para expansão da Mina de Miguel Burnier em Ouro Preto (MG), que encerrou o 1T25 com 65% de avanço físico. Além disso, demos mais um passo na jornada de produção de aço de valor agregado no Brasil inaugurando a expansão do laminador de bobinas a quente na planta de Ouro Branco (MG). Com o início do novo laminador, teremos capacidade adicional de 250 mil toneladas de bobinas a quente para atender ao mercado interno, além de melhorar nossa eficiência operacional.

Com base nos resultados do 1T25, aprovamos a distribuição de dividendos no valor de R\$ 0,12 por ação, totalizando R\$ 243,5 milhões. Além disso, estamos executando de forma consistente o programa de recompra de ações, aprovado em 20 de janeiro de 2025, no qual recomparamos 9,4 milhões de ações (GGBR3, GGBR4 e/ou GGB) no 1T25, aproximadamente 15% do total do programa e 0,5% das ações *outstanding* da Companhia.

Agradecemos mais uma vez aos nossos colaboradores e colaboradoras, clientes, fornecedores, parceiros, acionistas e demais públicos de interesse pela confiança e pelo apoio na construção de nossa história e na geração contínua de valor.

### A ADMINISTRAÇÃO

*“Destaco a conclusão da ampliação do laminador de bobinas a quente em Ouro Branco, inaugurada em março, que visa a aumentar nossa competitividade e tem o potencial de gerar um EBITDA anual incremental na ordem de R\$ 400 milhões.”*

**Rafael Japur, CFO e DRI da Gerdau**

# RESULTADOS CONSOLIDADOS

## DESEMPENHO OPERACIONAL

### PRODUÇÃO E VENDAS

CONSOLIDADO	1T25	4T24	Δ	1T24	Δ
<b>Volumes (1.000 toneladas)</b>					
Produção de aço bruto	2.985	2.718	9,8%	3.090	-3,4%
Vendas de aço	2.858	2.719	5,1%	2.724	4,9%

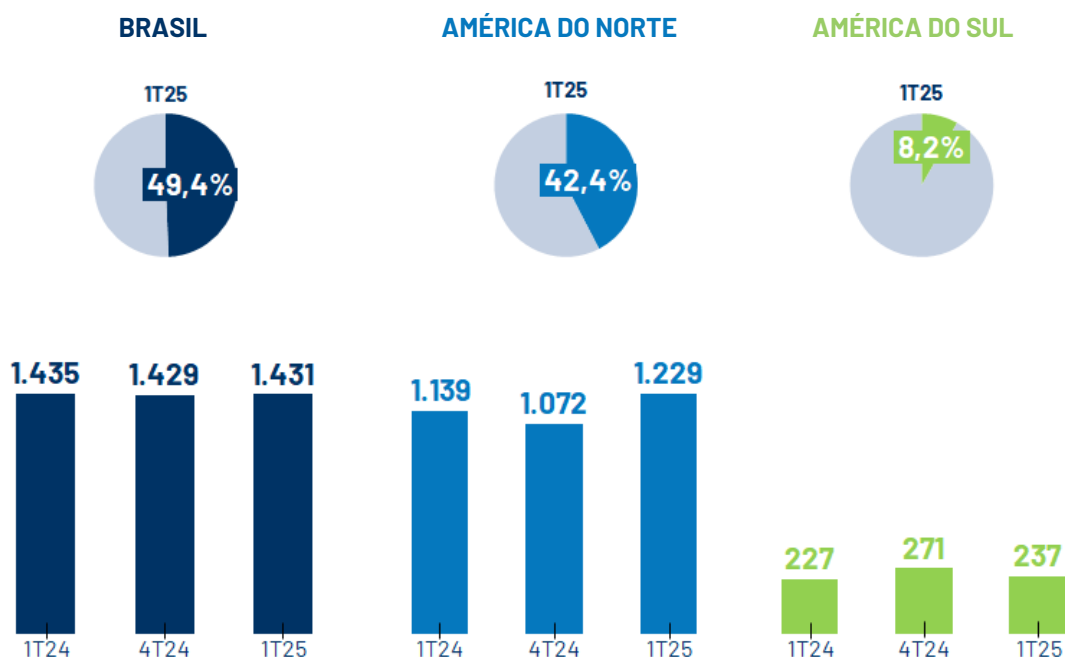
O primeiro trimestre de 2025 foi marcado por maior volatilidade nos mercados, devido ao ambiente desafiador entre oferta e demanda de aço e aos desdobramentos da política tarifária dos Estados Unidos. Em meio a uma série de incertezas que envolvem a dinâmica do comércio global, a indústria do aço continua pressionada pelo excesso de capacidade, especialmente da China, cujo excedente de produção vem sendo destinado a outros mercados.

De acordo com dados divulgados pelo Instituto Aço Brasil (IABR), a demanda aparente por aço no Brasil permaneceu robusta nos primeiros três meses do ano, ao mesmo tempo que a oferta de aço, impulsionada principalmente pelas importações, manteve-se elevada. A penetração do aço importado atingiu 22,0% no 1T25, nível ainda muito acima da média histórica, o que intensificou a competição desleal no mercado local.

Nos Estados Unidos, o crescimento da demanda em relação ao 4T24 é explicado, em parte, pela retomada sazonal típica, mas também pela reação dos clientes às mudanças na política comercial dos EUA, aumentando os níveis de estoque e favorecendo a compra de aço produzido internamente. Os anúncios realizados pelo presidente Trump nos últimos meses influenciaram positivamente a demanda por aço no curto prazo.

No 1T25, a produção de aço bruto foi 9,8% superior ao 4T24, influenciada pela retomada sazonal do período. Em relação ao 1T24, a produção foi 3,4% inferior devido algumas paradas programadas nas plantas da Gerdau. A utilização da capacidade de produção de aço bruto foi de 76% no 1T25, superior em 7 p.p. ao 4T24 e inferior em 1 p.p. ao 1T24. As vendas de aço totalizaram 2,9 milhões de toneladas no 1T25, 5,1% e 4,9% superior ao 4T24 e 1T24, respectivamente, puxadas pelos melhores volumes das operações na América do Norte em ambas as comparações.

### PARTICIPAÇÃO DAS VENDAS DE AÇO POR SEGMENTO



## DESEMPENHO FINANCEIRO

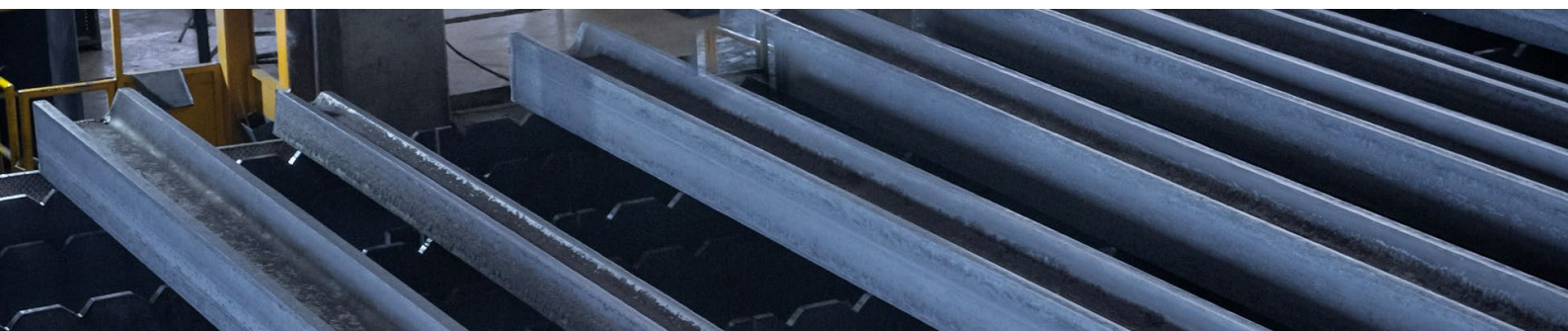
### LUCRO BRUTO

CONSOLIDADO	1T25	4T24	Δ	1T24	Δ
<b>Resultados (R\$ milhões)</b>					
Receita líquida	17.375	16.822	3,3%	16.210	7,2%
Custo das vendas	(15.429)	(14.802)	4,2%	(13.791)	11,9%
<b>Lucro bruto</b>	<b>1.947</b>	<b>2.020</b>	<b>-3,6%</b>	<b>2.420</b>	<b>-19,6%</b>
Margem bruta	11,2%	12,0%	-0,8 p.p	14,9%	-3,7 p.p

A Receita líquida totalizou R\$ 17,4 bilhões no 1T25, 3,3% superior ao 4T24, em função do maior volume de vendas na América do Norte. Na comparação com o 1T24, a Receita líquida foi 7,2% superior, explicada principalmente pela valorização do dólar frente ao real (+18,2%) e pelos maiores volumes na América do Norte.

O Custo das vendas no 1T25 atingiu R\$ 15,4 bilhões, 4,2% superior ao 4T24, impactado também pelo maior volume de vendas, conforme explicado anteriormente. Em relação ao 1T24, o Custo das vendas foi 11,9% superior, explicado principalmente pela desvalorização do real frente ao dólar na conversão dos custos das operações do exterior.

Dessa forma, o Lucro bruto foi de R\$ 1,9 bilhões no 1T25, 3,6% inferior ao 4T24 e 19,6% ao 1T24.



### DESPESAS COM VENDAS, GERAIS E ADMINISTRATIVAS

CONSOLIDADO	1T25	4T24	Δ	1T24	Δ
<b>Resultados (R\$ milhões)</b>					
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(543)	(586)	-7,4%	(501)	8,4%
Despesas com vendas	(194)	(199)	-2,7%	(183)	6,0%
Despesas gerais e administrativas	(349)	(387)	-9,9%	(318)	9,7%
<b>% DVGA/Receita líquida</b>	<b>3,1%</b>	<b>3,5%</b>	<b>-0,4 p.p</b>	<b>3,1%</b>	-

As Despesas com vendas, gerais e administrativas (DVGA) totalizaram R\$ 543 milhões no 1T25, 7,4% inferior ao 4T24, influenciadas principalmente pelas reduções de despesas nos Segmentos Brasil e América do Sul. Em relação ao 1T24, as DVGA foram 8,4% superiores, resultado do efeito da desvalorização do real frente ao dólar nos resultados das operações do exterior, que neutralizou as reduções apresentadas pelas operações. Quando analisadas como percentual sobre a Receita líquida, as DVGA foram 0,4 p.p. inferior ao 4T24 e estável com o 1T24, refletindo o aumento da Receita líquida no trimestre.

## EBITDA AJUSTADO E MARGEM EBITDA AJUSTADA

COMPOSIÇÃO DO EBITDA CONSOLIDADO - (R\$ milhões)	1T25	4T24	Δ	1T24	Δ
Lucro líquido	758	323	134,4%	2.053	-63,1%
Resultado financeiro líquido	308	628	-50,9%	476	-35,3%
Provisão para IR e CS	320	43	649,0%	224	43,1%
Depreciação e amortizações	874	833	4,9%	726	20,3%
<b>EBITDA - Instrução CVM<sup>1</sup></b>	<b>2.260</b>	<b>1.826</b>	<b>23,7%</b>	<b>3.479</b>	<b>-35,0%</b>
Resultado da equivalência patrimonial	(9)	(79)	-88,2%	(79)	-88,3%
EBITDA proporcional das empresas coligadas e controladas em conjunto (a)	147	202	-27,0%	202	-27,0%
Perdas pela não recuperabilidade de ativos financeiros	4	2	156,9%	20	-80,3%
<b>Itens não recorrentes</b>	<b>-</b>	<b>440</b>	<b>-</b>	<b>(808)</b>	<b>-</b>
Recuperações de créditos/provisões (b)	-	440	-	-	-
Resultado em operações com empresas controladas em conjunto	-	-	-	(808)	-
<b>EBITDA ajustado<sup>2</sup></b>	<b>2.402</b>	<b>2.391</b>	<b>0,5%</b>	<b>2.813</b>	<b>-14,6%</b>
Margem EBITDA Ajustada	13,8%	14,2%	-0,4 p.p	17,4%	-3,5 p.p

CONCILIAÇÃO DO EBITDA CONSOLIDADO - (R\$ milhões)	1T25	4T24	Δ	1T24	Δ
EBITDA - Instrução CVM <sup>1</sup>	2.260	1.826	23,7%	3.479	-35,0%
Depreciação e amortizações	(874)	(833)	4,9%	(726)	20,3%
<b>LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS IMPOSTOS</b>	<b>1.386</b>	<b>994</b>	<b>39,5%</b>	<b>2.752</b>	<b>-49,6%</b>

1 - Medição não contábil calculada de acordo com a Resolução CVM nº 156 de 23/06/2022.

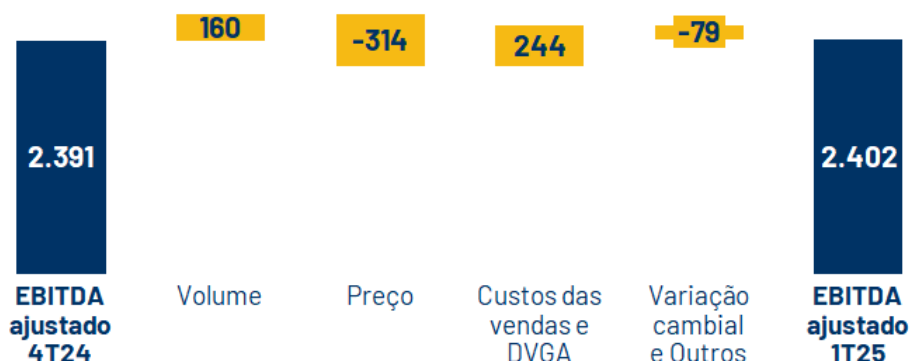
2 - Medição não contábil reconciliada com as informações apresentadas nas Demonstrações Financeiras da Companhia, conforme estabelecido pela Resolução CVM nº 156 de 23/06/2022.

(a) Valores compostos pelas linhas "Lucro operacional antes do resultado financeiro e dos impostos proporcional das empresas controladas em conjunto e associadas" e "Depreciação e amortização proporcional das empresas controladas em conjunto e associadas" da Nota 22 das Demonstrações Financeiras da Companhia.

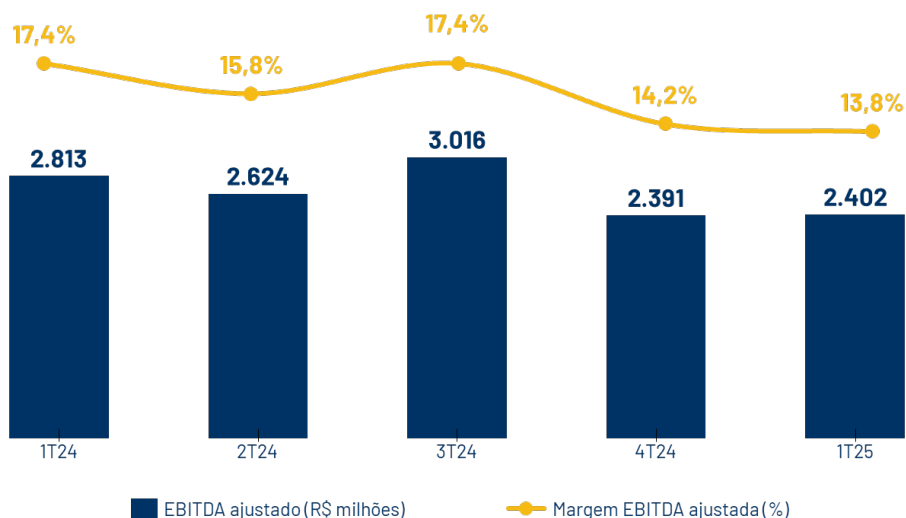
(b) Valores compostos pela linha "Recuperação de créditos / provisões" da Nota 22 das Demonstrações Financeiras da Companhia.

A Gerdau encerrou o 1T25 com EBITDA ajustado de R\$ 2,4 bilhões e Margem EBITDA ajustada de 13,8%. Em comparação ao 4T24, o EBITDA ficou estável em função: (i) dos melhores resultados no Segmento América do Norte, influenciados por maiores volumes de vendas; (ii) da redução dos custos das vendas na América do Sul; e (iii) da redução do SG&A em todos os Segmentos. Esses efeitos foram neutralizados pelo desempenho mais fraco do Brasil devido à pressão de preços em algumas linhas de produtos, maiores custos relacionados à parada programada para implementação do novo laminador de bobinas à quente, além dos menores preços na América do Sul. Comparado ao 1T24, o EBITDA ajustado foi 14,6% inferior, influenciado pelo menor resultado da América do Norte, reflexo das reduções de preços de aço ocorridas ao longo de 2024, parcialmente compensado pelo maior volume de vendas e pela variação cambial.

### VARIAÇÃO TRIMESTRAL DO EBITDA AJUSTADO (R\$ MILHÕES)



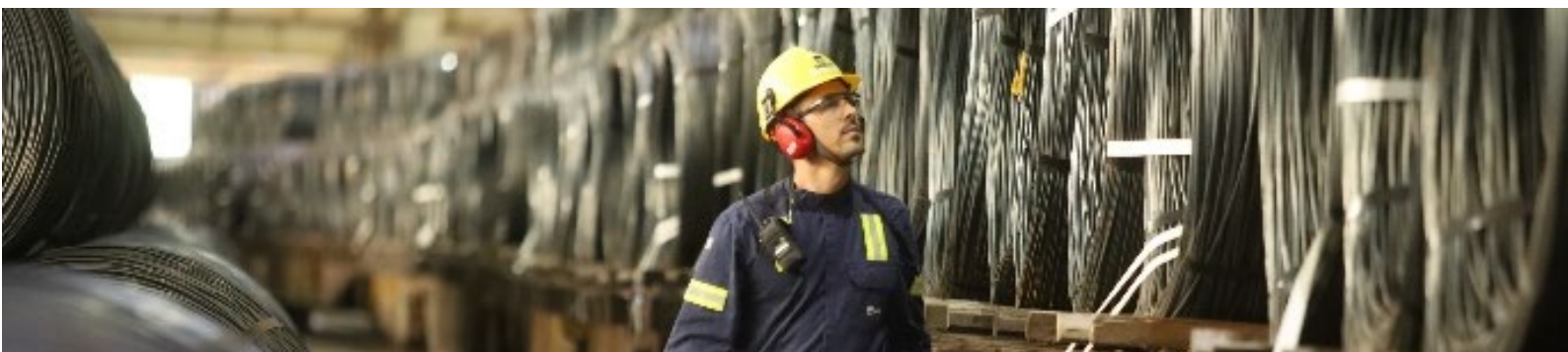
## EBITDA AJUSTADO (R\$ MILHÕES) E MARGEM EBITDA AJUSTADA (%)



## RESULTADO FINANCEIRO

CONSOLIDADO (R\$ milhões)	1T25	4T24	Δ	1T24	Δ
<b>Resultado financeiro</b>	<b>(308)</b>	<b>(628)</b>	<b>-50,9%</b>	<b>(476)</b>	<b>-35,3%</b>
Receitas financeiras	154	198	-22,1%	175	-12,0%
Despesas financeiras	(437)	(434)	0,7%	(344)	27,0%
Variação cambial (USD x BRL)	84	(114)	-173,5%	(11)	-870,6%
Variação cambial (outras moedas)	(8)	81	-109,9%	(20)	-60,0%
Ajustes por inflação na Argentina	(69)	(178)	-61,2%	(290)	-76,2%
Ganhos com instrumentos financeiros, líquido	(32)	(180)	-82,2%	14	-328,6%

O Resultado financeiro foi negativo em R\$ 308 milhões no 1T25, principalmente pelo efeito da desvalorização do dólar frente ao real (-7,3%) e demais moedas nos países onde atuamos e pelos ajustes por inflação sobre os itens não monetários<sup>1</sup> das controladas na Argentina.



<sup>1</sup> Itens não monetários são formados, principalmente, pelas contas do ativo imobilizado e do patrimônio líquido.

## LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO

CONSOLIDADO	1T25	4T24	Δ	1T24	Δ
<b>Lucro operacional antes do resultado financeiro e dos impostos<sup>1</sup></b>	<b>1.386</b>	<b>994</b>	<b>39,5%</b>	<b>2.753</b>	<b>-49,6%</b>
Resultado financeiro	(308)	(628)	-50,9%	(476)	-35,3%
<b>Lucro antes dos impostos<sup>1</sup></b>	<b>1.078</b>	<b>366</b>	<b>194,5%</b>	<b>2.277</b>	<b>-52,7%</b>
Imposto de renda e contribuição social	(320)	(43)	649,0%	(224)	43,1%
IR/CS - efeitos cambiais	(83)	138	-160,1%	40	-
IR/CS - demais contas	(237)	(278)	-14,7%	(264)	-10,1%
IR/CS - itens não recorrentes	-	97	-	-	-
<b>Lucro líquido<sup>1</sup></b>	<b>758</b>	<b>323</b>	<b>134,4%</b>	<b>2.053</b>	<b>-63,1%</b>
<b>Itens não recorrentes</b>	<b>-</b>	<b>343</b>	<b>-</b>	<b>(808)</b>	<b>-</b>
Recuperação de créditos/provisões	-	440	-	-	-
Resultado em operações com empresas controladas em conjunto	-	-	-	(808)	-
IR/CS - itens não recorrentes	-	(97)	-	-	-
<b>Lucro líquido ajustado<sup>2</sup></b>	<b>758</b>	<b>666</b>	<b>13,7%</b>	<b>1.245</b>	<b>-39,1%</b>
<b>Lucro por ação<sup>3</sup></b>	<b>0,37</b>	<b>0,15</b>	<b>146,7%</b>	<b>0,97</b>	<b>-62,0%</b>

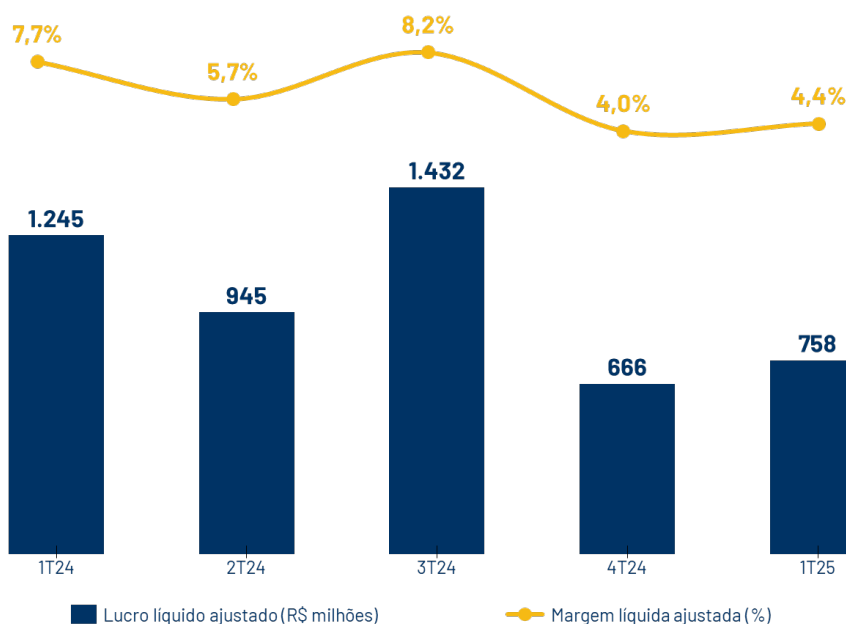
1 - Medição contábil divulgada na Demonstração dos Resultados da Companhia.

2 - Medição não contábil elaborada pela Companhia para demonstrar o Lucro líquido ajustado pelos itens não recorrentes que impactaram o resultado.

3 - Medição calculada com base no Lucro líquido da Gerdau S.A.

O Lucro líquido ajustado do trimestre foi de R\$ 758 milhões (R\$ 0,37 por ação), 13,7% superior ao 4T24 e 39,1% inferior ao 1T24. Ambas as variações são explicadas pelas dinâmicas dos resultados operacionais da Companhia, conforme detalhado na explicação do EBITDA ajustado.

### LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO (R\$ MILHÕES) E MARGEM LÍQUIDA AJUSTADA (%)





## ESTRUTURA DE CAPITAL E ENDIVIDAMENTO

COMPOSIÇÃO DA DÍVIDA - (R\$ Milhões)	1T25	4T24	Δ	1T24	Δ
Circulante	2.255	735	206,8%	1.711	31,8%
Não circulante	12.252	12.901	-5,0%	9.329	31,3%
<b>Dívida bruta</b>	<b>14.507</b>	<b>13.637</b>	<b>6,4%</b>	<b>11.040</b>	<b>31,4%</b>
Dívida bruta / Capitalização total <sup>1</sup>	20,6%	19,0%	1,6 p.p	17,6%	3,0 p.p
Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras	6.870	8.277	-17,0%	5.941	15,6%
<b>Dívida líquida</b>	<b>7.637</b>	<b>5.360</b>	<b>42,5%</b>	<b>5.099</b>	<b>49,8%</b>
<b>Dívida líquida<sup>2</sup> (R\$) / EBITDA<sup>3</sup> (R\$)</b>	<b>0,69x</b>	<b>0,48x</b>	<b>0,21x</b>	<b>0,40x</b>	<b>0,29x</b>

1- Capitalização total = patrimônio líquido + dívida bruta - juros sobre a dívida.

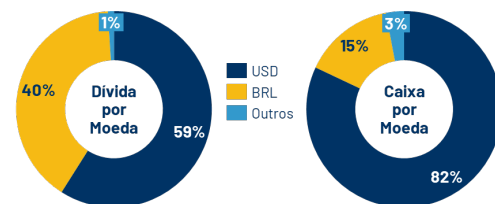
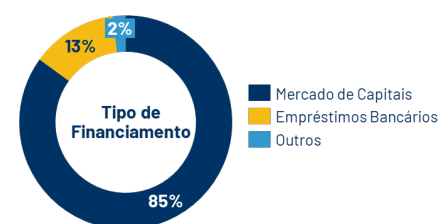
2- Dívida líquida = dívida bruta - juros sobre a dívida - caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras.

3- EBITDA Ajustado acumulado dos últimos 12 meses.

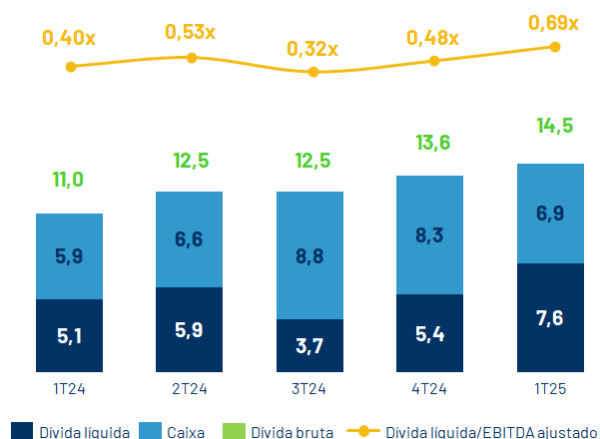
A Dívida bruta registrada em 31 de março de 2025 era de R\$ 14,5 bilhões, 6,4% superior em relação ao trimestre anterior em função de tomadas de aproximadamente R\$ 1,2 bilhão em empréstimos bilaterais com instituições de primeira linha, compensada pela valorização do real frente ao dólar (+7,3%). Comparada ao 1T24, a Dívida bruta era 31,4% superior devido às emissões de debêntures realizadas em 2024 e ao efeito da valorização do dólar frente ao real (+14,9%). O aumento da Dívida líquida em relação ao 4T24 também foi influenciado pela redução de aproximadamente R\$ 1,4 bilhão na posição do caixa no 1T25.

Ao final do trimestre, a exposição da Dívida Bruta por moedas era de aproximadamente 59% denominadas em dólares americanos, 40% em reais e 1% em outras moedas. Com relação ao prazo médio de pagamento, encerramos em 6,4 anos e o custo médio nominal ponderado das dívidas denominadas em dólares americanos era de 5,5% a.a. e 103,9% do CDI para as dívidas denominadas em reais.

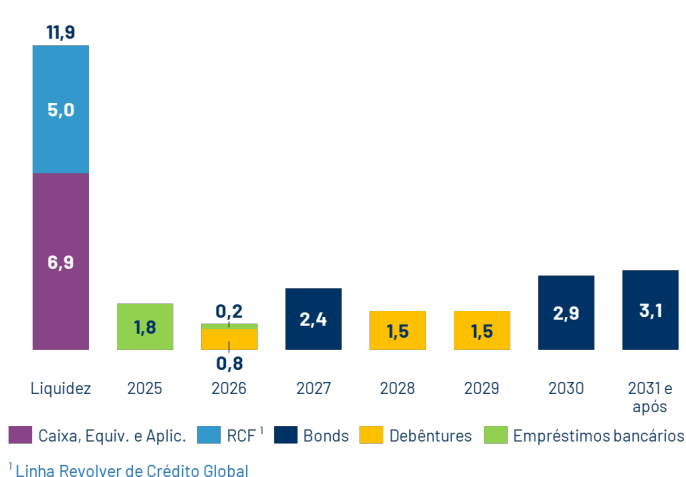
Em 31 de março de 2025, a Linha Revolver de Crédito Global (RCF) da Companhia, de US\$ 875 milhões de dólares (equivalente a R\$ 5,0 bilhões), encontrava-se integralmente disponível.



### ENDIVIDAMENTO (R\$ BILHÕES) E ALAVANCAGEM



### LIQUIDEZ E AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA (R\$ BILHÕES)



O indicador Dívida líquida/EBITDA ajustado encerrou o trimestre em 0,69x, patamar bastante saudável de alavancagem, reforçando a capacidade da Companhia em manter a execução de seus compromissos de investimentos necessários para o desenvolvimento dos negócios.

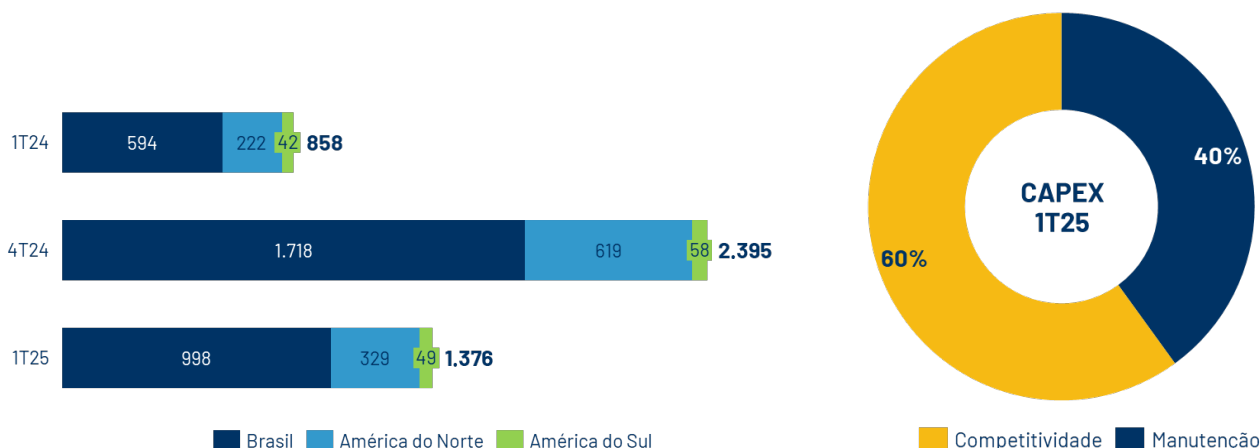
## INVESTIMENTOS EM CAPEX

No 1T25, os investimentos em CAPEX somaram aproximadamente R\$ 1,4 bilhão, sendo que, desse total, 40% foram destinados à Manutenção e 60% destinados à Competitividade, reforçando os avanços do CAPEX Estratégico da Companhia. Para o ano de 2025, o Conselho de Administração da Gerdau S.A. aprovou em 19 de fevereiro de 2025, o plano de investimentos em CAPEX<sup>2</sup> no valor de R\$ 6,0 bilhões.

Em março de 2025, foi inaugurado o projeto de expansão da capacidade de laminação de aços planos, que adicionará uma capacidade de produção de 250 mil toneladas por ano de bobinas a quente. O *ramp up* do projeto está evoluindo conforme o esperado e deve atingir capacidade plena de produção no 2º semestre de 2025. O projeto, além de adicionar volume de produtos de maior valor agregado, traz ganhos de produtividade e redução de custos, e tem potencial de gerar um EBITDA anual incremental na ordem de R\$ 400 milhões.

Adicionalmente, o Projeto Itabiritos, que adicionará 5,5 milhões de toneladas de capacidade de produção de minério de ferro, atingiu aproximadamente 65% de avanço físico e 50% de avanço financeiro e encontra-se na fase de montagens. A previsão de *start-up* do Projeto Itabiritos é dezembro de 2025, com expectativa de conclusão do *ramp up* em aproximadamente 12 meses.

### INVESTIMENTOS EM CAPEX (R\$ MILHÕES)

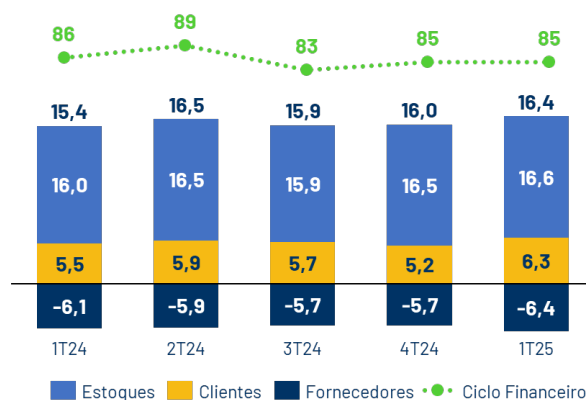


## CAPITAL DE GIRO E CICLO FINANCEIRO

O capital de giro encerrou o 1T25 em R\$ 16,4 bilhões, um aumento de 2,6% em relação ao 4T24, refletindo o crescimento nas vendas no mesmo período (+5,1%). Na comparação com o 1T24, o capital de giro foi 7,7% superior, impactado principalmente pela desvalorização do real no período (-14,9%), inibindo os planos de ação de ajuste do capital de giro e ciclo financeiro. O ciclo financeiro (Capital de giro dividido pela Receita líquida do trimestre) manteve-se estável em 85 dias, corroborado pela maior Receita líquida no 1T25.

Informações detalhadas sobre as contas de capital de giro são apresentadas nas notas explicativas nº 5, 6 e 11 das Demonstrações Financeiras.

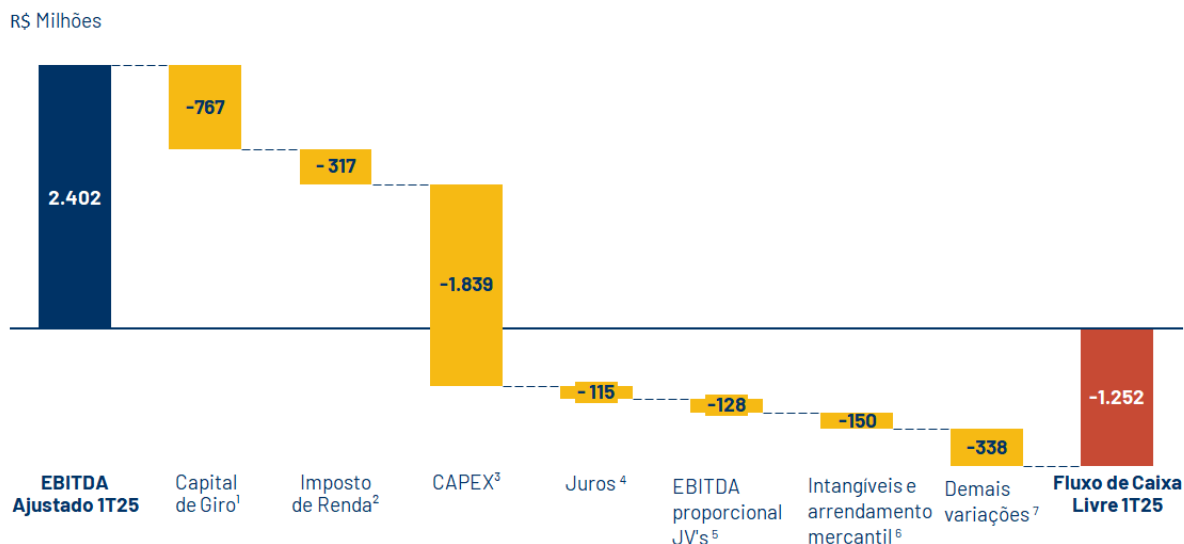
### CICLO FINANCEIRO (DIAS) E CAPITAL DE GIRO (R\$ BILHÕES)



<sup>2</sup> O plano de investimentos em CAPEX não contempla os aportes realizados pela Gerdau Next em outras sociedades na medida que, conforme estabelecido pelas normas internacionais de contabilidade (IFRS), apenas empresas controladas são consolidadas nas Demonstrações Financeiras da Companhia.

## FLUXO DE CAIXA LIVRE

O Fluxo de caixa livre do 1T25 foi negativo em R\$ 1,3 bilhão, inferior em aproximadamente R\$ 1,6 bilhão ao 4T24. Esse resultado foi impactado: (i) pelo efeito caixa do CAPEX que, além dos pagamentos referentes ao plano de investimentos em curso, também desembolsou aproximadamente R\$ 462 milhões referentes ao período anterior; e (ii) pela retomada dos volumes no primeiro trimestre, que tipicamente é um período que consome capital de giro.



1- Inclui o efeito caixa das contas de clientes, estoques e fornecedores.

2- Inclui o efeito caixa do imposto de renda nas diversas controladas da Companhia, inclusive a parcela provisionada em períodos anteriores, com vencimento no período em curso.

3- Inclui as adições de investimentos em CAPEX no 1T25 no valor de R\$ 1,4 bilhões, ajustados pelo efeito caixa da variação do contas a pagar com fornecedores de imobilizado no valor de R\$ 462 milhões, relativo a aquisições em períodos anteriores, pagas no período em curso.

4- Inclui o pagamento de juros de empréstimos e financiamentos e os juros de arrendamento mercantil.

5- EBITDA proporcional das joint ventures líquido dos dividendos recebidos destas JV's.

6- Desembolsos com outros ativos intangíveis e pagamentos de arrendamento mercantil.

7- Demais variações inclui as contas de Outros Ativos e Passivos.

## RECONCILIAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA LIVRE COM A DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

CONSOLIDADO (R\$ milhões)	1T25	4T24	Δ	1T24	Δ
<b>Fluxo de caixa livre<sup>1</sup></b>	<b>(1.252)</b>	<b>427</b>	<b>(1.679)</b>	<b>(610)</b>	<b>(642)</b>
(+) Adições de imobilizado	1.839	1.867	(28)	1.083	756
(+) Adições de outros ativos intangíveis	33	44	(11)	26	7
(+) Pagamento de arrendamento mercantil	117	131	(14)	107	10
(-) Aplicações financeiras	(137)	(15)	(123)	(369)	232
(+) Resgate de aplicações financeiras	302	332	(30)	594	(292)
<b>Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais<sup>2</sup></b>	<b>902</b>	<b>2.787</b>	<b>(1.885)</b>	<b>831</b>	<b>71</b>

1 - Medição não contábil elaborada pela Companhia para demonstrar o Fluxo de Caixa Livre.

2 - Medição contábil divulgada na Demonstração dos Fluxos de Caixa da Companhia.

## RETORNO AOS ACIONISTAS

### DIVIDENDOS

Em 28 de abril de 2025, o Conselho de Administração aprovou a distribuição de proventos, sob a forma de dividendos, no valor de R\$ 0,12 por ação, equivalentes ao montante de R\$ 243,5 milhões. O pagamento ocorrerá em 19 de maio de 2025, com base na posição acionária de 08 de maio de 2025, com as ações da Companhia negociando ex-dividendos no dia 09 de maio de 2025.

A Companhia mantém a política de distribuir, no mínimo, 30% do Lucro líquido societário anual da controladora Gerdau S.A., após a constituição das reservas previstas no Estatuto Social.

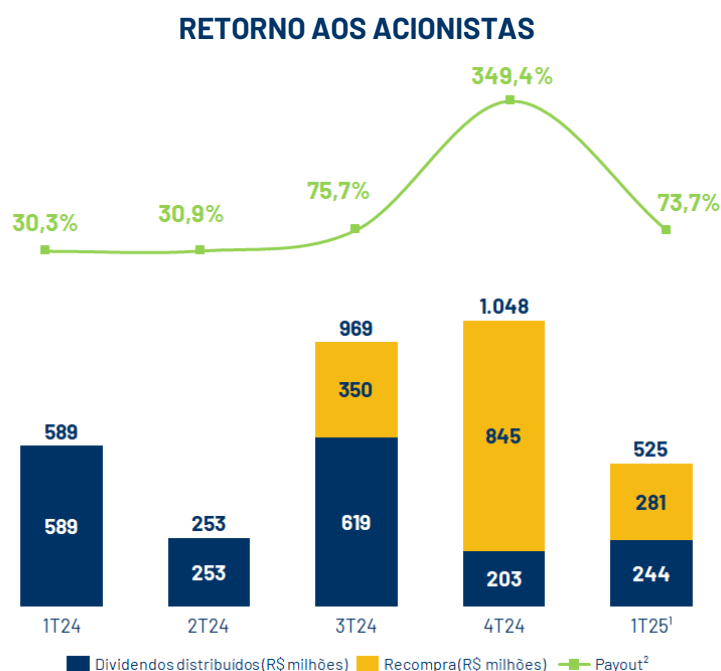
### PROGRAMA DE RECOMPRA DE AÇÕES

Conforme divulgado em Fato Relevante em 20 de janeiro de 2025, o Conselho de Administração aprovou um novo programa de recompra de ações ("Programa de Recompra 2025") de emissão da Gerdau S.A., com uma quantidade a ser adquirida de até 63.000.000 de ações preferenciais, representando aproximadamente 5% das ações preferenciais (GGBR4) e/ou de ADRs lastreados em ações preferenciais (GGB) em circulação, e até 1.500.000 de ações ordinárias, representando 10% das ações ordinárias (GGBR3) em circulação.

Até 31 de março de 2025, a Companhia havia adquirido 445.300 ações ordinárias e 8.946.900 ações preferencias no âmbito do Programa de Recompra 2025, totalizando o montante de R\$ 159,8 milhões. Adicionalmente, durante o mês de abril<sup>3</sup>, foram recompradas 72.300 ações ordinárias e 19.030.400 ações preferencias, equivalentes ao montante de R\$ 284,3 milhões. Com isso, a Gerdau S.A. atingiu aproximadamente 44% do Programa de Recompra 2025, recomprando cerca de 28,5 milhões de ações (entre GGBR3, GGBR4 e GGB), com valor total de R\$ 444,1 milhões. A Administração ressalta que o atual plano de recompra de ações continua vigente.

Além disso, em 28 de abril de 2025, o Conselho de Administração aprovou o cancelamento, sem valor nominal e sem redução do valor do capital social, de 517.600 ações ordinárias e 24.000.000 ações preferenciais emitidas pela Companhia. Após o cancelamento, o capital social da Companhia passará a ser dividido em 718.346.219 ações ordinárias e 1.309.848.730 ações preferenciais, ambas sem valor nominal.

Mantendo a consistência no retorno aos acionistas - por meio do pagamento de dividendos em linha com a política e da execução consistente do programa de recompra - a Companhia distribuiu aproximadamente R\$ 525 milhões no 1T25, representando um *payout* de 73,7%.



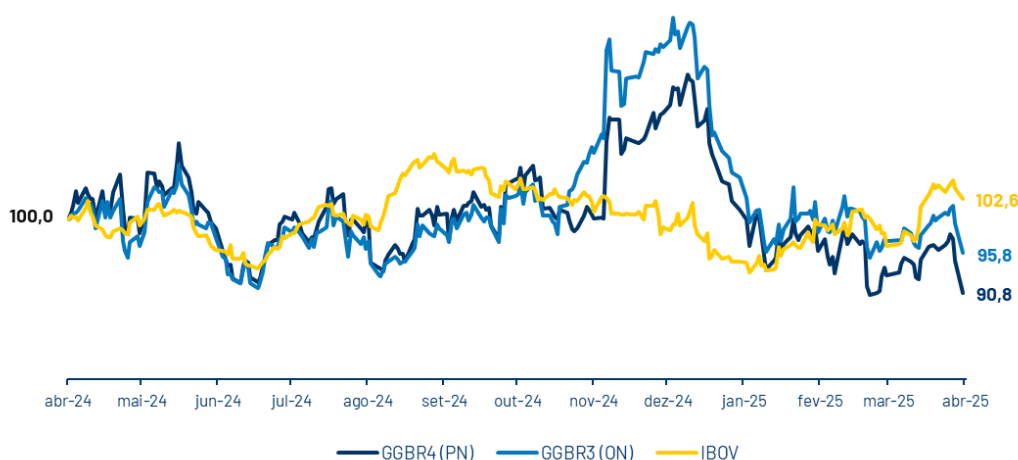
1 - Dividendos considera os valores deliberados a serem pagos em 19 de maio de 2025. Recompra considera o montante de R\$ 121 milhões do "Programa de Recompra 2024" + R\$ 160 milhões do "Programa de Recompra 2025".  
2 - Medição calculada considerando os proventos distribuídos e recompras de ações realizadas dividido pelo lucro líquido societário da controladora após a constituição de reservas previstas no Estatuto Social.

<sup>3</sup> Considera as recompras realizadas até 11 de abril de 2025.

## MERCADO DE CAPITAIS

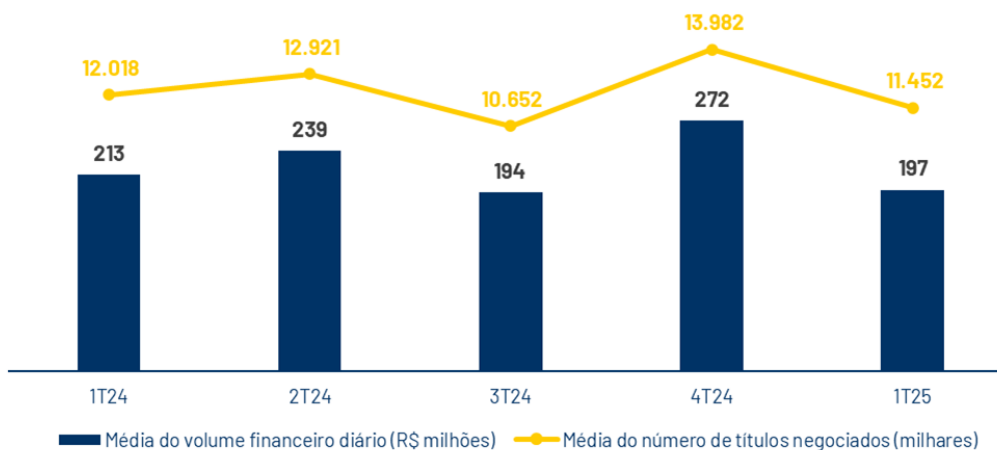
Em 31 de março de 2025, as ações da Gerdau S.A. estavam cotadas em R\$ 16,18/ação (GGBR4), R\$ 15,36/ação (GGBR3) e US\$ 2,84/ ação (GGB). A Companhia adere voluntariamente aos padrões de Governança Corporativa Nível 1 da B3 S.A., bolsa brasileira em que suas ações são negociadas, com altos padrões de divulgação de informações, transparência e governança corporativa. No mercado americano, a Gerdau S.A., desde 1999, negocia suas ações na Bolsa de Valores de Nova York através da emissão de ADRs de Nível II, o que requer o preenchimento de todos os registros previstos no *Securities Act*, de 1933, e o atendimento às exigências de divulgação de informações do *Securities Exchange Act* de 1934.

### DESEMPENHO DAS AÇÕES VS IBOVESPA (BASE 100)



Fonte: Economática

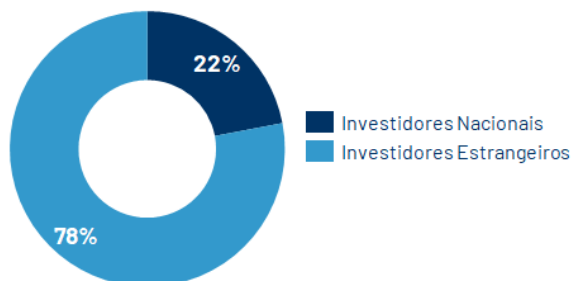
### LIQUIDEZ GGBR4



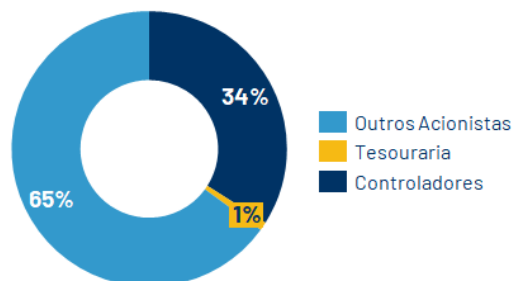
Fonte: Economática

Em 31 de março de 2025, o capital social da Companhia era composto por 718.863.819 ações ordinárias e 1.333.848.730 ações preferenciais, das quais 445.300 ações ordinárias e 23.248.554 ações preferenciais estavam mantidas em tesouraria. Na mesma data, o valor de mercado da Gerdau S.A. era de aproximadamente R\$ 32,6 bilhões. No 1T25, o *free float* das ações ordinárias e preferenciais representava cerca de 62,8% do total das ações, atingindo 1.289.369.527 ações.

**DISTRIBUIÇÃO DO FREE FLOAT  
(GGBR4): B3 + NYSE**  
DATA BASE 31/03/2025



**COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA  
(GGBR3 + GGBR4)**  
DATA BASE 31/03/2025



**RATINGS**

AGÊNCIAS DE RATINGS	ESCALA NACIONAL	ESCALA GLOBAL	OUTLOOK	ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO
Standard & Poors	brAAA	BBB	Estável	Outubro, 2024
Fitch Ratings	brAAA	BBB	Estável	Outubro, 2024
Moody's	-	Baa2	Estável	Outubro, 2024

[!\[\]\(10f8862fc183b400327470ea85afe9ae\_img.jpg\) Relatórios das Agências de Ratings](#)



## DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIO

A partir da divulgação dos resultados do primeiro trimestre de 2025, a Gerdau passou a divulgar as informações e os resultados de seus Segmentos da seguinte forma\*:

**BRASIL** – inclui as operações de aços longos, planos, especiais e a operação de minério de ferro localizadas no Brasil;

**AMÉRICA DO NORTE** – inclui as operações de aços longos e especiais localizadas no Canadá e Estados Unidos e a controlada em conjunto localizada no México;

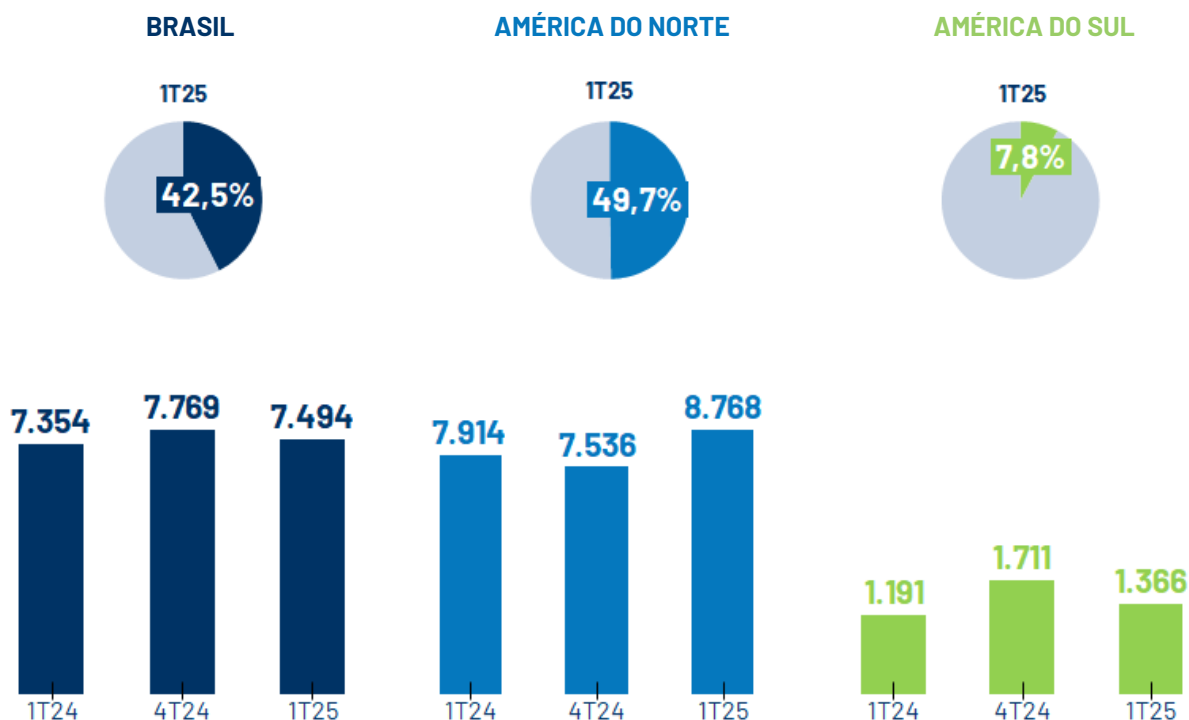
**AMÉRICA DO SUL** – inclui as operações na Argentina, Peru e Uruguai.

\* As informações comparativas dos segmentos foram ajustadas para refletir esta nova composição.

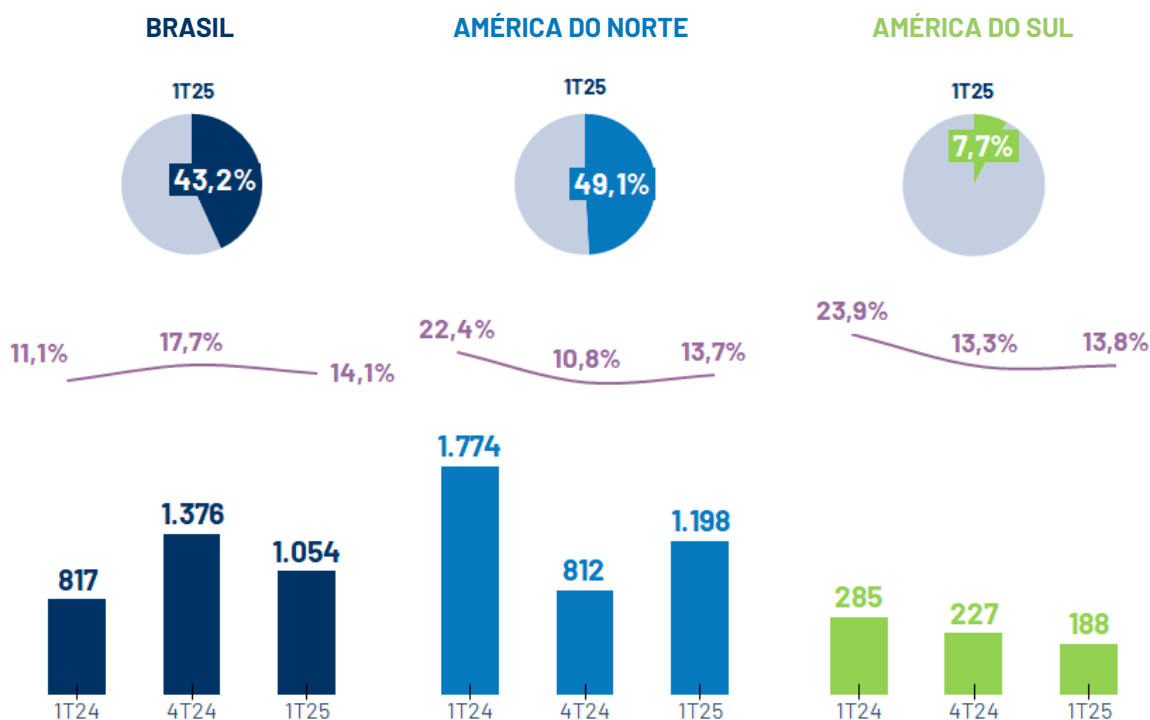
[↓ Guia de Modelagem](#)

[↓ Relatório Anual](#)

## RECEITA LÍQUIDA (R\$ MILHÕES)



## EBITDA AJUSTADO <sup>4</sup> (R\$ MILHÕES) E MARGEM EBITDA AJUSTADA (%)



## BRASIL

### PRODUÇÃO E VENDAS

BRASIL	1T25	4T24	Δ	1T24	Δ
<b>Volumes (1.000 toneladas)</b>					
<b>Produção de aço bruto</b>	<b>1.445</b>	<b>1.495</b>	<b>-3,3%</b>	<b>1.518</b>	<b>-4,8%</b>
<b>Vendas totais</b>	<b>1.431</b>	<b>1.429</b>	<b>0,2%</b>	<b>1.435</b>	<b>-0,2%</b>
Mercado interno	1.079	1.068	1,0%	1.165	-7,4%
Exportações	352	360	-2,3%	270	30,6%
<b>Vendas de aços longos</b>	<b>972</b>	<b>979</b>	<b>-0,7%</b>	<b>987</b>	<b>-1,5%</b>
Mercado interno	781	719	8,6%	742	5,2%
Exportações	192	261	-26,4%	245	-21,8%
<b>Vendas de aços planos</b>	<b>459</b>	<b>449</b>	<b>2,1%</b>	<b>447</b>	<b>2,6%</b>
Mercado interno	298	349	-14,5%	423	-29,4%
Exportações	160	100	60,5%	24	-

- Conforme os dados do IABR, o consumo aparente de aço no 1T25 cresceu 13,3% na comparação com o mesmo período de 2024, impulsionado tanto pelo maior consumo de aços longos quanto de aços planos. A demanda por aço no mercado interno continua beneficiada pelos setores de construção civil, maquinários e implementos agrícolas. No entanto, a pressão das importações de aço no Brasil continua sendo grande preocupação para o setor. No 1T25, as importações de aço laminado voltaram a patamares elevados, sendo 34,0% superior ao 1T24, reforçando que o atual sistema de cotas com tarifas segue sendo ineficaz na defesa comercial da indústria brasileira do aço;

<sup>4</sup> Medição não contábil elaborada pela Companhia. A Companhia apresenta o EBITDA Ajustado para fornecer informações adicionais sobre a geração de caixa no período. O percentual do EBITDA Ajustado das operações de negócios é calculado considerando o EBITDA Ajustado total dos 3 segmentos de negócios.



- A redução da produção de aço bruto no 1T25 em comparação com o 4T24 e 1T24 foi influenciada por paradas programadas para manutenção na aciaria de 4 plantas do Segmento Brasil, impactando a produção de aços longos e especiais;
- No 1T25, as vendas totais se mantiveram estáveis em comparação ao 4T24. Apesar do menor volume de vendas de aços planos no mercado interno, devido à parada programada em Ouro Branco (MG) para *start-up* do projeto de expansão de bobinas a quente, a recuperação de volumes de vendas de aços longos compensou esse efeito. Comparado ao 1T24, a estabilidade das vendas totais é explicada pelo aumento das exportações, compensando a queda observada no mercado interno, impactada principalmente pela alta penetração de aço importado.

## RESULTADO OPERACIONAL

BRASIL	1T25	4T24	Δ	1T24	Δ
<b>Resultados (R\$ milhões)</b>					
Receita líquida <sup>1</sup>	7.494	7.769	-3,5%	7.354	1,9%
Mercado interno	6.177	6.408	-3,6%	6.478	-4,6%
Exportações	1.317	1.361	-3,2%	876	50,3%
Custo das vendas	(6.699)	(6.513)	2,9%	(6.712)	-0,2%
<b>Lucro bruto</b>	<b>795</b>	<b>1.256</b>	<b>-36,7%</b>	<b>642</b>	<b>23,8%</b>
<b>Margem bruta (%)</b>	<b>10,6%</b>	<b>16,2%</b>	<b>-5,6 p.p</b>	<b>8,7%</b>	<b>1,9 p.p</b>
<b>EBITDA ajustado<sup>2</sup></b>	<b>1.054</b>	<b>1.376</b>	<b>-23,4%</b>	<b>817</b>	<b>29,0%</b>
<b>Margem EBITDA ajustada<sup>2</sup> (%)</b>	<b>14,1%</b>	<b>17,7%</b>	<b>-3,6 p.p</b>	<b>11,1%</b>	<b>2,9 p.p</b>

1- Inclui receita de venda de minério de ferro.

2- Medição não contábil reconciliada com as informações apresentadas na Nota 22 das Demonstrações Financeiras da Companhia, conforme estabelecido pela Resolução CVM nº 156 de 23/06/2022.

- No 1T25, a receita líquida por tonelada foi 3,7% inferior ao 4T24, em função do ambiente competitivo mais acirrado no mercado interno, considerando o avanço das importações e as entradas de capacidade de outros *players*, causando pressão por queda de preços no segmento de aços longos, particularmente em vergalhão. Esse efeito foi parcialmente compensado por melhores preços em outras linhas de produto. Em relação ao 1T24, a receita líquida por tonelada foi superior em 2,2%, beneficiada pelo melhor ambiente de preços no mercado interno e pela desvalorização do real, favorecendo a rentabilidade das exportações;
- O custo das vendas por tonelada foi 2,7% superior ao 4T24, influenciado principalmente pela parada na planta de Ouro Branco para expansão do laminador de bobinas a quente, conforme explicado anteriormente. Esse aumento foi parcialmente compensado pela redução de aproximadamente 10% nos custos de matérias-primas, como sucata e energia elétrica. Comparado ao 1T24, o custo das vendas por tonelada manteve-se estável, reforçando as iniciativas realizadas em 2024 para redução de custos e despesas, neutralizando os aumentos decorrentes de inflação e câmbio;
- O EBITDA ajustado foi 23,4% inferior ao 4T24 e 29,0% superior ao 1T24, reflexo dos resultados operacionais explicados anteriormente. Além disso, no 1T25 o EBITDA ajustado foi parcialmente beneficiado pelo menor SG&A, que reduziu aproximadamente 10% na comparação com o 1T24 e 4T24, refletindo a disciplina da Companhia em manter suas despesas em patamares saudáveis.

## AMÉRICA DO NORTE

### PRODUÇÃO E VENDAS

AMÉRICA DO NORTE	1T25	4T24	Δ	1T24	Δ
<b>Volumes (1.000 toneladas)</b>					
Produção de aço bruto	1.395	1.072	30,1%	1.410	-1,1%
Vendas de aço	1.229	1.072	14,7%	1.139	7,9%
Barras	512	468	9,3%	470	8,8%
Perfis	663	561	18,1%	625	6,0%
Downstream	54	42	28,6%	43	25,2%

- No 1T25, a produção de aço bruto e as vendas de aço foram superiores em comparação ao 4T24, impulsionadas pela retomada sazonal e pelo aumento dos níveis dos estoques dos clientes em meio às mudanças na política comercial dos EUA. Na comparação com o 1T24, a produção foi levemente inferior, enquanto as vendas cresceram 7,9%, influenciadas pela redefinição das tarifas da Seção 232, favorecendo o consumo de aço produzido pela indústria local;
- No 1T25, a carteira de pedidos apresentou significativo crescimento, encerrando o trimestre acima de 70 dias, além do maior volume de vendas de produtos de maior valor agregado. O melhor *mix* de produtos resulta da demanda resiliente nos setores de construção não-residencial e energia solar, este favorecido pela preferência do mercado por produtos nacionais em detrimento dos importados.

## RESULTADO OPERACIONAL

AMÉRICA DO NORTE	1T25	4T24	Δ	1T24	Δ
<b>Resultados (R\$ milhões)</b>					
Receita líquida	8.768	7.536	16,4%	7.914	10,8%
Custo das vendas	(7.773)	(6.964)	11,6%	(6.379)	21,9%
<b>Lucro bruto</b>	<b>995</b>	<b>571</b>	<b>74,1%</b>	<b>1.536</b>	<b>-35,2%</b>
<b>Margem bruta (%)</b>	<b>11,3%</b>	<b>7,6%</b>	<b>3,8 p.p</b>	<b>19,4%</b>	<b>-8,1 p.p</b>
<b>EBITDA ajustado<sup>2</sup></b>	<b>1.198</b>	<b>812</b>	<b>47,4%</b>	<b>1.774</b>	<b>-32,5%</b>
<b>Margem EBITDA ajustada<sup>2</sup> (%)</b>	<b>13,7%</b>	<b>10,8%</b>	<b>2,9 p.p</b>	<b>22,4%</b>	<b>-8,7 p.p</b>

2- Medição não contábil reconciliada com as informações apresentadas na Nota 22 das Demonstrações Financeiras da Companhia, conforme estabelecido pela Resolução CVM nº 156 de 23/06/2022.

- No 1T25, a receita líquida por tonelada em dólar foi 1,5% superior ao 4T24, em parte devido aos aumentos de preços anunciados nas principais linhas de produtos, mas principalmente pelo melhor *mix* de produtos vendidos no trimestre. Em relação ao 1T24, a Receita líquida em reais foi influenciada pelo efeito da valorização do dólar frente ao real (+14,9%), que compensou a queda nos preços de mercado;
- No 1T25, o custo das vendas por tonelada em dólar foi 2,9% inferior ao 4T24 explicado pela maior diluição dos custos fixos em função do aumento das vendas, parcialmente compensado pelo aumento de preços da sucata ao longo do trimestre. Em relação ao 1T24, o custo das vendas por tonelada em dólar foi 4,2% inferior, influenciado principalmente pelos esforços de controle de custos fixos e eficiência operacional;
- A recuperação do EBITDA ajustado e da Margem EBITDA ajustada em relação ao 4T24, reflete a melhora de demanda e preços, conforme mencionado anteriormente. Além disso, a forte participação de mercado e o fortalecimento das parcerias com os nossos clientes mantêm a resiliência dos resultados.

## AMÉRICA DO SUL

### PRODUÇÃO E VENDAS

AMÉRICA DO SUL	1T25	4T24	Δ	1T24	Δ
<b>Volumes (1.000 toneladas)</b>					
Produção de aço bruto	144	151	-4,3%	162	-10,6%
Vendas de aço <sup>1</sup>	237	271	-12,6%	227	4,5%

1- Inclui a revenda de produtos importados do Segmento Brasil.

- No 1T25, a utilização de capacidade do Segmento América do Sul foi de 63%, 3 p.p e 8 p.p inferior ao 4T24 e 1T24, respectivamente, resultado da demanda ainda fraca na Argentina e pela leve redução da produção de aço no Peru, reflexo da antecipação de pedidos no 4T24;
- As vendas de aço foram 12,6% inferior ao 4T24, influenciadas principalmente pela redução das vendas no Peru. Em relação ao 1T24, as vendas foram 4,5% superiores, puxada pela leve recuperação na Argentina após as medidas econômicas anunciadas pelo governo no final do ano de 2023 começarem a mostrar sinais de recuperação para o país.

## RESULTADO OPERACIONAL

AMÉRICA DO SUL	1T25	4T24	Δ	1T24	Δ
<b>Resultados (R\$ milhões)</b>					
Receita líquida	1.366	1.711	-20,2%	1.191	14,7%
Custo das vendas	(1.206)	(1.528)	-21,1%	(937)	28,7%
<b>Lucro bruto</b>	<b>160</b>	<b>183</b>	<b>-12,5%</b>	<b>254</b>	<b>-37,0%</b>
<b>Margem bruta (%)</b>	<b>11,7%</b>	<b>10,7%</b>	<b>1,0 p.p</b>	<b>21,3%</b>	<b>-9,6 p.p</b>
<b>EBITDA ajustado<sup>2</sup></b>	<b>188</b>	<b>227</b>	<b>-16,9%</b>	<b>285</b>	<b>-33,9%</b>
<b>Margem EBITDA ajustada<sup>2</sup> (%)</b>	<b>13,8%</b>	<b>13,3%</b>	<b>0,5 p.p</b>	<b>23,9%</b>	<b>-10,1 p.p</b>

2- Medição não contábil reconciliada com as informações apresentadas na Nota 22 das Demonstrações Financeiras da Companhia, conforme estabelecido pela Resolução CVM nº 156 de 23/06/2022.

- No 1T25, a Receita líquida foi 20,2% inferior ao 4T24 devido à queda de preços de aço na Argentina de aproximadamente US\$ 90 por tonelada, resultado da demanda enfraquecida e maior competição no mercado local. Em relação ao 1T24, a receita líquida em dólar por tonelada foi aproximadamente 7% inferior, compensada pelo efeito da valorização do dólar frente ao real (+18,2%);
- O Custo das vendas foi 21,1% inferior ao 4T24 devido à redução dos custos de manutenção, principalmente na Argentina, após as paradas programadas ocorridas no 4T24. Na comparação com o 1T24, o aumento do Custo das vendas no 1T25 reflete a desvalorização do real frente ao dólar e os impactos do menor volume de produção no custo operacional das plantas;
- O EBITDA ajustado foi 16,9% e 33,9% inferior ao 4T24 e 1T24, respectivamente, influenciado pelo arrefecimento dos resultados operacionais e efeito cambial.



# ANEXOS

## ATIVO

### GERDAU S.A.

#### BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

(Valores expressos em milhares de reais)

	31/03/2025	31/12/2024
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	6.479.544	7.767.813
Aplicações financeiras	390.335	509.030
Contas a receber de clientes	6.252.231	5.176.958
Estoques	16.558.443	16.504.911
Créditos tributários	1.105.684	1.153.122
Imposto de renda/contribuição social a recuperar	837.011	914.395
Dividendos a receber	3.703	125
Valor justo de derivativos	15.791	16.921
Outros ativos circulantes	551.122	626.148
	<b>32.193.864</b>	<b>32.669.423</b>
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>		
Créditos tributários	1.832.802	1.744.387
Imposto de renda/contribuição social diferidos	2.310.174	2.427.648
Depósitos judiciais	338.205	332.560
Outros ativos não circulantes	303.278	358.806
Gastos antecipados com plano de pensão	10.024	9.716
Valor justo de derivativos	24.586	35.947
Investimentos avaliados por equivalência patrimonial	3.863.770	4.222.317
Ágios	12.873.421	13.853.114
Arrendamento mercantil - direito de uso de ativos	1.371.473	1.168.694
Outros intangíveis	388.147	400.567
Imobilizado	30.066.426	29.591.314
	<b>53.382.306</b>	<b>54.145.070</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>85.576.170</b>	<b>86.814.493</b>

## PASSIVO

**GERDAU S.A.**  
**BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO**  
 (Valores expressos em milhares de reais)

	31/03/2025	31/12/2024
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>		
Fornecedores mercado doméstico	4.637.773	3.892.296
Fornecedores risco sacado	448.278	459.899
Fornecedores importação	1.347.230	1.365.909
Empréstimos e financiamentos	2.096.638	697.049
Debêntures	158.467	37.988
Impostos e contribuições sociais a recolher	444.668	411.420
Imposto de renda/contribuição social a recolher	244.377	346.208
Salários a pagar	585.815	918.612
Arrendamento mercantil a pagar	468.594	430.727
Benefícios a empregados	-	186
Provisão para passivos ambientais	247.184	245.429
Valor justo de derivativos	11.453	1.747
Outros passivos circulantes	1.502.550	2.043.921
	<b>12.193.027</b>	<b>10.851.391</b>
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>		
Empréstimos e financiamentos	8.460.758	9.110.972
Debêntures	3.790.567	3.790.475
Imposto de renda e contribuição social diferidos	110.692	163.138
Provisão para passivos tributários, cíveis e trabalhistas	2.358.663	2.328.849
Provisão para passivos ambientais	386.658	413.653
Benefícios a empregados	483.211	545.206
Arrendamento mercantil a pagar	1.019.044	849.942
Outros passivos não circulantes	554.100	587.081
	<b>17.163.693</b>	<b>17.789.316</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
Capital social	24.273.225	24.273.225
Reserva de capital	11.597	11.597
Ações em tesouraria	(469.345)	(734.278)
Reserva de lucros	23.538.207	24.238.217
Lucros acumulados	749.493	-
Ajustes de avaliação patrimonial	7.913.900	10.159.998
ATRIBUÍDO A PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS CONTROLADORES	56.017.077	57.948.759
<b>PARTICIPAÇÕES DOS ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES</b>	<b>202.373</b>	<b>225.027</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>56.219.450</b>	<b>58.173.786</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>85.576.170</b>	<b>86.814.493</b>

## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

GERDAU S.A.

### DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

(Valores expressos em milhares de reais)

	Períodos de 3 meses findos em	
	31/03/2025	31/03/2024
<b>RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS</b>	<b>17.375.336</b>	<b>16.210.263</b>
Custo das vendas	(15.428.783)	(13.790.544)
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>1.946.553</b>	<b>2.419.719</b>
Despesas com vendas	(193.912)	(183.007)
Despesas gerais e administrativas	(348.958)	(317.929)
Outras receitas operacionais	24.375	44.996
Outras despesas operacionais	(47.474)	(78.856)
Resultado em operações com empresas controladas em conjunto	-	808.367
Perdas pela não recuperabilidade de ativos financeiros	(3.948)	(20.094)
Resultado da equivalência patrimonial	9.270	79.116
<b>LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS IMPOSTOS</b>	<b>1.385.906</b>	<b>2.752.312</b>
Receitas financeiras	154.082	174.674
Despesas financeiras	(436.649)	(343.198)
Variação cambial, líquida	6.241	(320.635)
Ganhos (Perdas) com instrumentos financeiros, líquido	(31.562)	13.412
<b>LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS</b>	<b>1.078.018</b>	<b>2.276.565</b>
Corrente	(274.820)	(350.028)
Diferido	(45.394)	126.335
<b>Imposto de renda e contribuição social</b>	<b>(320.214)</b>	<b>(223.693)</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>757.804</b>	<b>2.052.872</b>
(-) Resultado em operações com empresas controladas em conjunto	-	(808.367)
(=) Total de itens não recorrentes	-	(808.367)
<b>LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO<sup>1</sup></b>	<b>757.804</b>	<b>1.244.505</b>

1- O Lucro líquido ajustado é uma medida não contábil elaborada pela Companhia, conciliada com suas demonstrações financeiras e consiste no lucro líquido do período ajustado pelos eventos extraordinários que impactaram o resultado.

## FLUXO DE CAIXA

### GERDAU S.A. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS (Valores expressos em milhares de reais)

	Períodos de 3 meses findos em	
	31/03/2025	31/03/2024
<b>FLUXO DE CAIXA DA ATIVIDADE OPERACIONAL</b>		
Lucro líquido do período	757.804	2.052.872
Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao fluxo de caixa das atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	873.836	725.785
Equivalência patrimonial	(9.270)	(79.116)
Variação cambial, líquida	(6.241)	320.635
Perdas (Ganhos) com instrumentos financeiros, líquido	31.562	(13.412)
Benefícios pós-emprego	78.045	65.942
Planos de incentivos de longo prazo	40.902	35.464
Imposto de renda e contribuição social	320.214	223.693
Perda na alienação de imobilizado	8.591	4.545
Resultado em operações com empresas controladas em conjunto	-	(808.367)
Perdas pela não recuperabilidade de ativos financeiros	3.948	20.094
Provisão de passivos tributários, cíveis, trabalhistas e ambientais, líquido	27.617	38.493
Receita de juros de aplicações financeiras	(41.991)	(89.420)
Despesa de juros sobre dívidas financeiras	258.940	184.715
Despesa de juros sobre arrendamento mercantil	33.165	33.575
Provisão (Reversão) de ajuste ao valor líquido realizável de estoque, líquido	2.527	(28.397)
	<b>2.379.649</b>	<b>2.687.101</b>
<b>VARIAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS</b>		
Aumento de contas a receber	(1.195.268)	(526.959)
Aumento de estoques	(504.059)	(619.124)
Aumento de contas a pagar	931.867	68.478
Aumento de outros ativos	(5.185)	(24.932)
Redução de outros passivos	(458.587)	(301.178)
Recebimento de dividendos/juros sobre o capital próprio	19.617	13.608
Aplicações financeiras	(137.299)	(368.919)
Resgate de aplicações financeiras	301.593	593.420
<b>Caixa gerado pelas atividades operacionais</b>	<b>1.332.328</b>	<b>1.521.495</b>
Pagamento de juros de empréstimos e financiamentos	(81.935)	(87.838)
Pagamento de juros de arrendamento mercantil	(33.165)	(33.575)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(316.368)	(568.792)
<b>Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais</b>	<b>900.860</b>	<b>831.290</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>		
Adições de imobilizado	(1.838.720)	(1.083.069)
Recebimento pela venda de imobilizado, investimento e intangíveis	13.779	1.503.968
Adições de outros ativos intangíveis	(33.388)	(26.432)
Pagamento na aquisição de controle de empresa	(433.179)	-
Aumento de capital/ Compra adicional de participação em empresa controlada em conjunto	(88.800)	(31.832)
<b>Caixa líquido (aplicado) gerado nas atividades de investimentos</b>	<b>(2.380.308)</b>	<b>362.635</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>		
Compras de ações em tesouraria	(280.892)	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(202.632)	(174.660)
Empréstimos e financiamentos obtidos	1.249.234	421.596
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(54.516)	(656.342)
Pagamento de arrendamento mercantil	(116.783)	(106.846)
Financiamentos com empresas ligadas, líquido	-	183
<b>Caixa líquido gerado (aplicado) pelas atividades de financiamentos</b>	<b>594.411</b>	<b>(516.069)</b>
Efeito de variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa	(403.232)	59.622
Aumento do caixa e equivalentes de caixa	(1.288.269)	737.478
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	7.767.813	3.005.645
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do período</b>	<b>6.479.544</b>	<b>3.743.123</b>

## QUEM SOMOS

### MAIOR EMPRESA BRASILEIRA PRODUTORA DE AÇO

Com 124 anos de história, a Gerdau é a maior empresa brasileira produtora de aço e uma das principais fornecedoras de aços longos nas Américas e de aços especiais no mundo. No Brasil, também produz aços planos, além de minério de ferro para consumo próprio.

Com o propósito de empoderar pessoas que constroem o futuro, a Companhia está presente em vários países e conta com mais de 30 mil colaboradores diretos e indiretos em todas as suas operações. Maior recicladora da América Latina, a Gerdau tem na sucata uma importante matéria-prima: cerca de 70% do aço que produz é feito a partir desse material. Todo ano, 10 milhões de toneladas de sucata são transformadas em diversos produtos de aço.

A Companhia também é a maior produtora de carvão vegetal do mundo, com mais de 250 mil hectares de base florestal no estado de Minas Gerais. Como resultado de sua matriz produtiva sustentável, a Gerdau possui, atualmente, uma das menores médias de emissão de gases de efeito estufa (CO<sub>2</sub>e), de 0,91 t de CO<sub>2</sub>e por tonelada de aço, o que representa aproximadamente a metade da média global do setor, de 1,91 t de CO<sub>2</sub>e por tonelada de aço (Worldsteel). Para 2031, a meta da Gerdau é diminuir as emissões de carbono para 0,82 t de CO<sub>2</sub>e por tonelada de aço.

As ações da Gerdau estão listadas nas bolsas de valores de São Paulo (B3) e Nova Iorque (NYSE).

**Para mais informações, consulte o site de Relações com Investidores: <https://ri.gerdau.com/>**





## CANAIS DE RI

Site de Relações com Investidores:

<http://ri.gerdau.com/>

E-mail RI:

[inform@gerdau.com](mailto:inform@gerdau.com)

E-mail Imprensa:

[atendimento@gerdau.br@bcw-global.com](mailto:atendimento@gerdau.br@bcw-global.com)

**Rafael Japur**

*Diretor Vice-presidente e Diretor de Relações com Investidores*

**Mariana Velho Dutra**

*Gerente Geral de RI*

**Ariana De Cesare**

**Renata Albuquerque**

**Arthur Alves Trovo**

**Adriana Dias Costa**

Siga a Gerdau nas Redes Sociais





# QUARTERLY

## RESULTS

### 1Q25

#### Gerdau S.A.

#### **Videoconference**

April 29  
(Tuesday)  
12:00 p.m. BRT  
11:00 a.m. NY

[CLICK HERE](#)  
to access the  
videoconference

[RI.GERDAU.COM](http://RI.GERDAU.COM)

**São Paulo, April 28, 2025** – Gerdau S.A. (B3: GGBR / NYSE: GGB) announces its results for the first quarter of 2025. The consolidated financial statements of the Company are presented in Brazilian Reals (R\$), in accordance with International Financial Reporting Standards (IFRS) and the accounting practices adopted in Brazil. The information in this report does not include the data of associates and jointly controlled entities, except when stated otherwise.

## IN 1Q25, SHIPMENTS UPTURN IN NORTH AMERICA CONTRIBUTED TO THE RESILIENCE OF THE COMPANY'S RESULTS, HIGHLIGHTING THE RELEVANCE OF GEOGRAPHICAL DIVERSIFICATION

### HIGHLIGHTS



**Steel shipments of 2.9 million tonnes** in 1Q25, up 5.1% from 4Q24;

**Net sales totaled R\$ 17.4 billion** in 1Q25, up 3.3% from 4Q24;

**Adjusted EBITDA of R\$ 2.4 billion** in 1Q25, in line with 4Q24;

**Earnings per share of R\$0.37** in 1Q25, R\$0.22 higher than in 4Q24;

**Investments (CAPEX) of R\$1.4 billion** in 1Q25. For 2025, the CAPEX plan is estimated at **R\$6.0 billion**.



Based on the 1Q25 results, the Company has approved **R\$243.5 million as dividends** (R\$0.12 per share), to be paid as of May 19, 2025;

In 1Q25, the **Company repurchased 9.4 million shares of Gerdau S.A.**, approximately 15.0% of its 2025 Share Buyback Program;

In March 2025, the Company **launched the expansion of the hot-rolled coil mill** at Ouro Branco unit (MG);



**Accident frequency rate** of 0.61 in 1Q25, reflects our **ongoing commitment** to people's safety;

Gerdau's **Mining** operation in the district of **Miguel Burnier**, in Ouro Preto (MG), received recognition from the **IRMA** (Initiative for Responsible Mining Assurance) standard, one of the world's most rigorous and prestigious **sustainability** certifications.



### MAIN INDICATORS

CONSOLIDATED	1Q25	4Q24	Δ	1Q24	Δ
Shipments of steel (1,000 tonnes)	2,858	2,719	5.1%	2,724	4.9%
Net sales <sup>1</sup> (R\$ million)	17,375	16,822	3.3%	16,210	7.2%
Adjusted EBITDA <sup>2</sup> (R\$ million)	2,402	2,391	0.4%	2,813	-14.6%
Adjusted EBITDA margin <sup>2</sup> (%)	13.8%	14.2%	-0.4 p.p	17.4%	-3.5 p.p
Adjusted net income <sup>2</sup> (R\$ million)	758	666	13.7%	1,244	-39.0%
Earnings per share (R\$) <sup>3</sup>	0.37	0.15	149.1%	0.97	-61.6%
Net debt/Adjusted EBITDA	0.69x	0.48x	0.21x	0.40x	0.29x
Free cash flow (R\$ million)	(1,252)	427	(1,679)	(610)	(642)
<b>EXCHANGE RATE (USD x BRL)</b>					
Average USD	5.8522	5.8369	0.3%	4.9515	18.2%
USD at the end of the period	5.7422	6.1923	-7.3%	4.9962	14.9%

1 - Includes iron ore sales.

2 - Non-accounting measurement calculated by the Company. The Company presents adjusted EBITDA to provide additional information on cash generated in the period.

3 - Measurement calculated based on the Company's net income.

## MESSAGE FROM MANAGEMENT

On January 16, Gerdau celebrated 124 years of history. Throughout its history, Gerdau has become a benchmark in delivering innovative products, solutions, and services, meeting its customers' needs and creating value for all stakeholders. We believe in shaping the future by connecting our products to the evolving demands of the steel value chain, combining sustainable growth with a strong commitment to being part of the solutions to society's challenges.

Regarding operating and financial results, despite a challenging and volatile macroeconomic scenario, we ended 1Q25 with an Adjusted EBITDA of R\$2.4 billion, in line with 4Q24. This result was primarily driven by enhanced performance of North America operations, which mitigated the decline in Brazil's operating results. It is imperative to reiterate the significance of the Company's geographical diversification, particularly during periods of greater market volatility.

The North America Segment (which as of 1Q25 includes the special steel operation in the United States) ended the quarter with shipment volumes 14.7% higher than in 4Q24. This growth is partly due to the typical seasonal upturn, but also to the reaction of customers to changes in US trade policy. The reapplication of Section 232 tariffs has led to a significant increase in demand, due to a rebalancing of supply and stocking within the sector. In addition, we saw greater demand for higher value-added products, leading to improved sales mix in the period. Despite the still uncertain scenario regarding the US economy, we saw our order backlog rise, ending the quarter above 70 days, the highest level since 2022.

In the Brazil Segment (which as of 1Q25 also includes the special steel operation in this country), we ended the quarter with stable shipment volumes compared to 4Q24. This result was a reflection of lower flat steel shipments in the domestic market due to the scheduled shutdown anticipating the inauguration of the expansion of the hot-rolled coil mill in Ouro Branco (MG), offset by the recovery in long steel volumes. The import penetration rate remained at high levels, ending 1Q25 at 22.0%, 3.7 p.p. higher than 1Q24, further intensifying unfair competition in the domestic market.

In the South America Segment, the 1Q25 result came lower than in 4Q24, influenced by lower shipment volumes in Peru and reduced prices in Argentina (due to still weak demand in the domestic market and greater availability of imported steel in the country). In Uruguay, the interruption of public works may begin to affect steel demand.

We invested R\$1.4 billion in CAPEX in 1Q25, approximately 70% of which was allocated to Brazil. We highlight the significant advance on the Itabiritos Project to expand the Miguel Burnier Mine in Ouro Preto (MG), which ended 1Q25 with 65% physical advance. In addition, we took another step on the journey to producing value-added steel in Brazil by launching the expansion of the hot-rolled coil mill at the Ouro Branco (MG) industrial unit. With the new rolling mill start-up, we will have additional capacity of 250,000 tonnes of hot coils to serve the domestic market, as well as enhance our operational efficiency.

Based on the 1Q25 results, we approved the distribution of dividends in the amount of R\$0.12 per share, totaling R\$243.5 million. In addition, we are consistently executing the share buyback program, approved on January 20, 2025, in which we repurchased 9.4 million shares (GGBR3, GGBR4 and/or GGB) in 1Q25, approximately 15% of the total program and 0.5% of the Company's outstanding shares.

Once again, we would like to thank our employees, customers, suppliers, partners, shareholders and other stakeholders for their trust and support in building our history and continuously creating value.

### THE MANAGEMENT

*"I would like to highlight the completion of the expansion of the hot-rolled coil mill in Ouro Branco, launched in March, which aims at enhancing our competitiveness and has the potential to generate incremental annual EBITDA of nearly R\$400 million".*

**Rafael Japur, Gerdau's CFO and IRO**

# CONSOLIDATED RESULTS

## OPERATING PERFORMANCE

### PRODUCTION & SHIPMENTS

CONSOLIDATED	1Q25	4Q24	Δ	1Q24	Δ
<b>Volumes (1,000 tonnes)</b>					
Crude steel production	2,985	2,718	9.8%	3,090	-3.4%
Shipments of steel	2,858	2,719	5.1%	2,724	4.9%

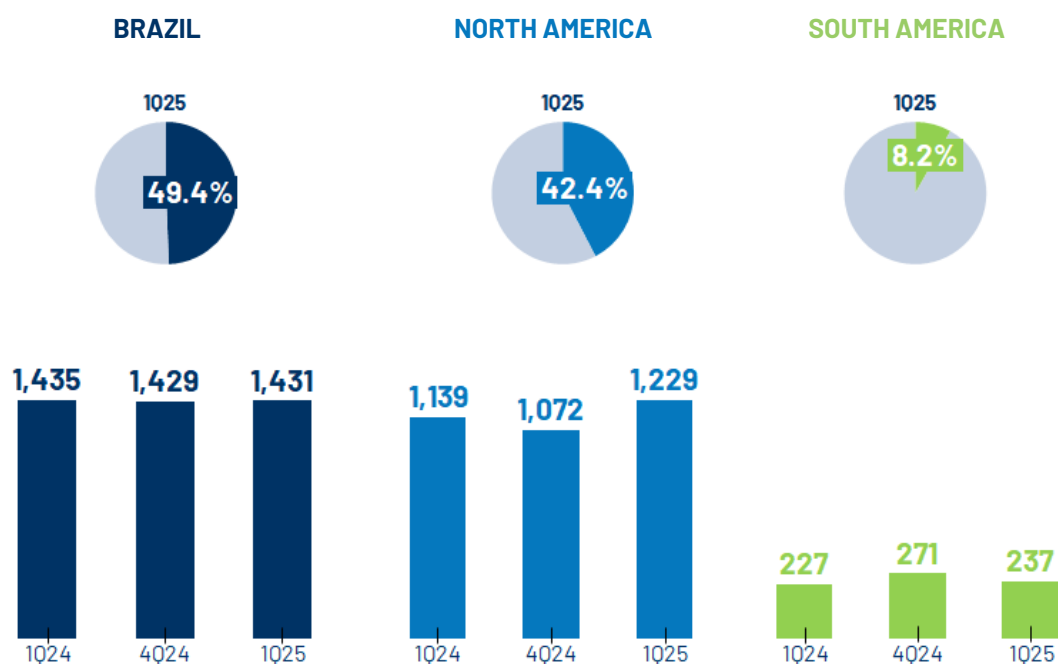
The first quarter of 2025 was marked by greater volatility in the markets, due to the challenging environment between steel supply and demand and the unfolding of the United States' tariff policy. Amid a series of uncertainties surrounding the dynamics of global trade, the steel industry continues to be pressured by overcapacity, especially from China, whose surplus production is being allocated to other markets.

According to the Brazil Steel Institute (IABR, in Portuguese), apparent demand for steel in Brazil remained robust in the first three months of the year, while the steel supply, driven mainly by imports, remained high. The imported steel penetration rate reached 22.0% in 1Q25, still well above the historical average, which heated up unfair competition in the local market.

In the United States, higher demand compared to 4Q24 is partly due to the typical seasonal upturn, but also customers' reaction to changes in US trade policy, increasing inventory levels and favoring the purchase of domestically produced steel. President Trump's announcements in recent months have had a positive impact on steel demand in the short term.

In 1Q25, the Company's crude steel production came 9.8% higher than in 4Q24, driven by the seasonal upturn in the period. Year-over-year, production came 3.4% lower due to scheduled shutdowns at Gerdau industrial units. The utilization of crude steel production capacity was 76% in 1Q25, up 7 p.p. from 4Q24 and down 1 p.p. from 1Q24. Steel shipments totaled 2.9 million tonnes in 1Q25, up 5.1% and up 4.9% from 4Q24 and 1Q24, respectively, boosted by higher volumes in North America in both comparisons.

### STEEL SHIPMENTS BY SEGMENT



## FINANCIAL PERFORMANCE

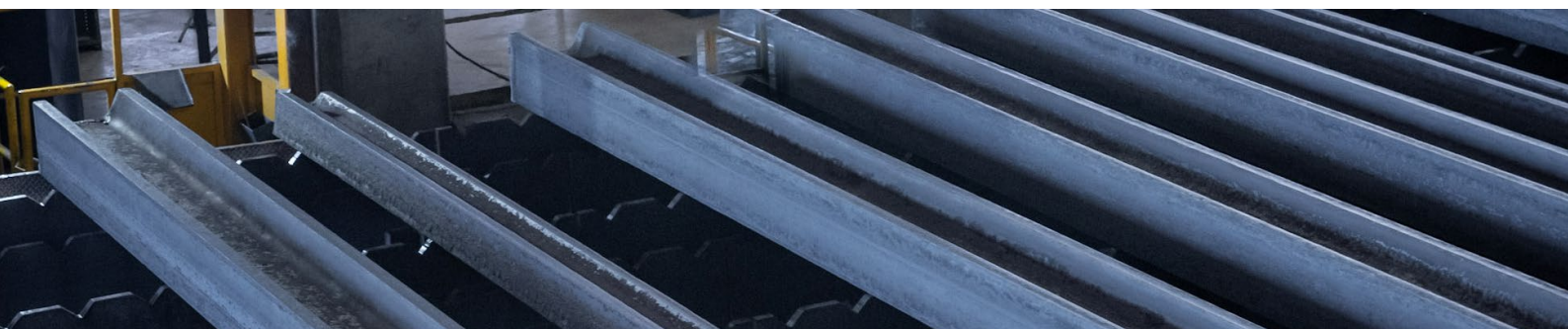
### GROSS PROFIT

CONSOLIDATED	1Q25	4Q24	Δ	1Q24	Δ
<b>Results (R\$ million)</b>					
Net sales	17,375	16,822	3.3%	16,210	7.2%
Cost of goods sold	(15,429)	(14,802)	4.2%	(13,791)	11.9%
<b>Gross profit</b>	<b>1,947</b>	<b>2,020</b>	<b>-3.6%</b>	<b>2,420</b>	<b>-19.6%</b>
Gross margin	11.2%	12.0%	-0.8 p.p	14.9%	-3.7 p.p

Net sales totaled R\$17.4 billion in 1Q25, up 3.3% from 4Q24, fueled by higher shipment volume in North America. Year-over-year, Net sales grew 7.2%, mainly bolstered by the U.S. dollar appreciation against Brazilian real (+18.2%) and higher volumes in North America.

Costs of goods sold totaled R\$15.4 billion in 1Q25, 4.2% higher than in 4Q24, also driven by higher shipment volume, as explained above. Year-over-year, Costs of goods sold came 11.9% higher, mainly due to the Brazilian real devaluation against the U.S. dollar when converting the foreign operations' costs.

As a result, Gross profit totaled R\$1.9 billion in 1Q25, 3.6% lower than in 4Q24 and 19.6% over 1Q24.



### SELLING, GENERAL & ADMINISTRATIVE EXPENSES

CONSOLIDATED	1Q25	4Q24	Δ	1Q24	Δ
<b>Results (R\$ million)</b>					
SG&A	(543)	(586)	-7.4%	(501)	8.4%
Selling expenses	(194)	(199)	-2.7%	(183)	6.0%
General and administrative expenses	(349)	(387)	-9.9%	(318)	9.7%
<b>%SG&amp;A/Net Sales</b>	<b>3.1%</b>	<b>3.5%</b>	<b>-0.4 p.p</b>	<b>3.1%</b>	<b>-</b>

Selling, General & Administrative (SG&A) expenses totaled R\$543 million in 1Q25, down 7.4% from 4Q24, mainly reflecting lower expenses in the Brazil and South America Segments. Year-over-year, SG&A came 8.4% higher, due to the effect of Brazilian real devaluation against the U.S. dollar on the foreign operations results, which offset reductions reported by operations. As a percentage of Net sales, SG&A expenses went down 0.4 p.p. from 4Q24 and came in line with 1Q24, reflecting net sales growth in the quarter.

## ADJUSTED EBITDA AND ADJUSTED EBITDA MARGIN

BREAKDOWN OF CONSOLIDATED EBITDA - (R\$ million)	1Q25	4Q24	Δ	1Q24	Δ
Net income	758	323	134.4%	2,053	-63.1%
Net financial result	308	628	-50.9%	476	-35.3%
Provision for income and social contribution taxes	320	43	649.0%	224	43.1%
Depreciation and amortization	874	833	4.9%	726	20.3%
<b>EBITDA - CVM Instruction<sup>1</sup></b>	<b>2,260</b>	<b>1,826</b>	<b>23.7%</b>	<b>3,479</b>	<b>-35.1%</b>
Equity in earnings of unconsolidated companies	(9)	(79)	-88.2%	(79)	-88.3%
Proportional EBITDA of associated companies and jointly controlled entities (a)	147	202	-27.0%	202	-27.0%
Losses due to non-recoverability of financial assets	4	2	156.9%	20	-80.3%
<b>Non-recurring items</b>	<b>-</b>	<b>440</b>	<b>-</b>	<b>(808)</b>	<b>-</b>
Credit recovery / Provisions (b)	-	440	-	-	-
Result from operations with jointly controlled entities	-	-	-	(808)	-
<b>Adjusted EBITDA<sup>2</sup></b>	<b>2,402</b>	<b>2,391</b>	<b>0.4%</b>	<b>2,813</b>	<b>-14.6%</b>
Adjusted EBITDA margin	13.8%	14.2%	-0.4 p.p	17.4%	-3.5 p.p

CONCILIATION OF CONSOLIDATED EBITDA - (R\$ million)	1Q25	4Q24	Δ	1Q24	Δ
EBITDA - CVM Instruction <sup>1</sup>	2,260	1,826	23.7%	3,479	-35.1%
Depreciation and amortization	(874)	(833)	4.9%	(726)	20.3%
<b>OPERATING INCOME BEFORE FINANCIAL RESULT AND TAXES</b>	<b>1,386</b>	<b>994</b>	<b>39.5%</b>	<b>2,752</b>	<b>-49.6%</b>

1 - Non-accounting measurement calculated in accordance with CVM Resolution No. 156 of June 23, 2022.

2 - Non-accounting measurement reconciled with information stated in the Company's Financial Statements, as set forth by CVM Resolution No. 156 of June 23, 2022.

(a) Amounts composed of the lines "Proportional operating income before financial result and taxes of associated companies and jointly controlled entities" and "Proportional depreciation and amortization of associated companies and jointly controlled entities" in Note 22 to the Company's Financial Statements.

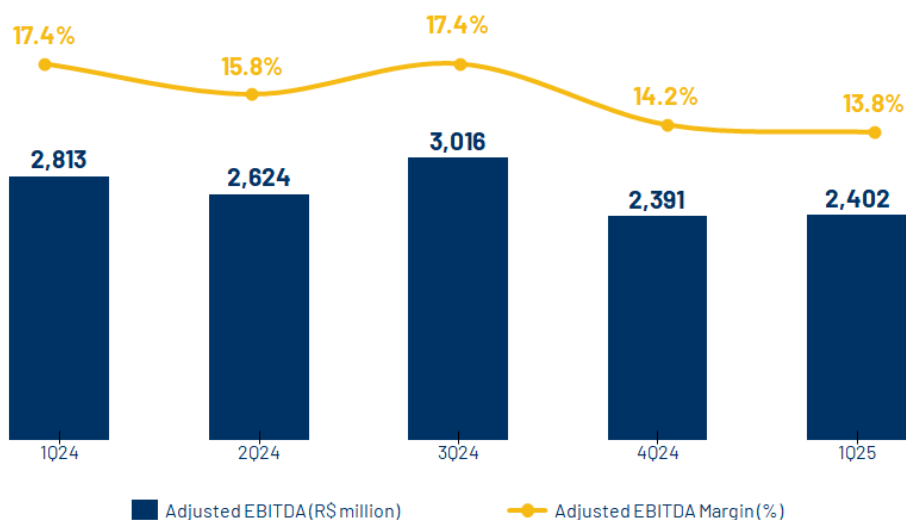
(b) Amounts composed of the "Credit recovery / provisions" line in Note 22 to the Company's Financial Statements.

Gerdaul ended 1Q25 with an Adjusted EBITDA of R\$2.4 billion and Adjusted EBITDA Margin of 13.8%. Quarter-over-quarter, EBITDA came in line due to: (i) improved results of North America Segment, driven by higher shipment volumes; (ii) lower costs of goods sold in South America; and (iii) the SG&A decline across all Segments. These effects were offset by the weaker performance in Brazil due to price pressure on some product lines, higher costs related to the scheduled shutdown for the implementation of the new hot-rolled coil mill, as well as lower prices in South America. Year-over-year, Adjusted EBITDA went down 14.6%, influenced by the lower result in North America, reflecting the reductions in steel prices over the course of 2024, partially offset by the higher shipment volume and the exchange variation.

## QUARTERLY CHANGE IN ADJUSTED EBITDA (R\$ MILLION)



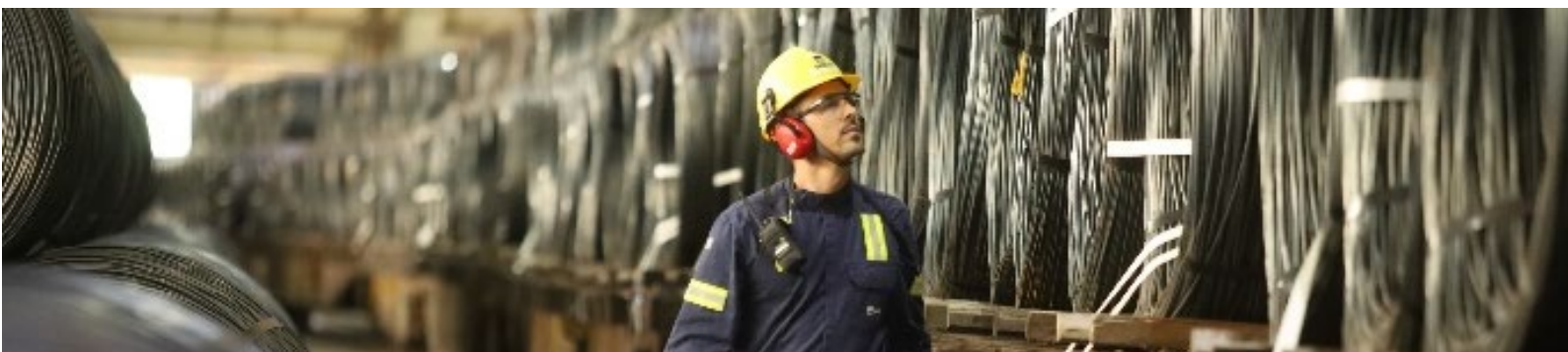
## ADJUSTED EBITDA (R\$ MILLION) AND ADJUSTED EBITDA MARGIN (%)



## FINANCIAL RESULT

CONSOLIDATED (R\$ million)	1Q25	4Q24	Δ	1Q24	Δ
<b>Financial Result</b>	<b>(308)</b>	<b>(628)</b>	<b>-50.9%</b>	<b>(476)</b>	<b>-35.3%</b>
Financial income	(308)	198	-22.1%	175	-12.0%
Financial expenses	(437)	(434)	0.7%	(344)	27.0%
Exchange variation (USD x BRL)	84	(114)	-173.5%	(11)	-870.6%
Exchange variation (other currencies)	(8)	81	-109.9%	(20)	-60.0%
Inflation adjustments in Argentina	(69)	(178)	-61.2%	(290)	-76.2%
Gains on financial instruments, net	(32)	(180)	-82.2%	14	-328.6%

The Financial Result was negative R\$308 million in 1Q25, primarily due to the effect of the U.S. dollar devaluation against the Brazilian real (-7.3%) and other currencies in the countries where we operate and inflation adjustments to non-monetary items<sup>1</sup> of the subsidiaries in Argentina.



<sup>1</sup> Non-monetary items are mostly composed of property, plant, and equipment and shareholders' equity.



## ADJUSTED NET INCOME

CONSOLIDATED (R\$ million)	1Q25	4Q24	Δ	1Q24	Δ
<b>Operating Income before Financial Result and Taxes<sup>1</sup></b>	<b>1,386</b>	<b>994</b>	<b>39.5%</b>	<b>2,752</b>	<b>-49.6%</b>
Financial result	(308)	(628)	-50.9%	(476)	-35.3%
<b>Income before taxes<sup>1</sup></b>	<b>1,078</b>	<b>366</b>	<b>194.5%</b>	<b>2,276</b>	<b>-52.6%</b>
Income and social contribution taxes	(320)	(43)	649.0%	(224)	43.1%
Exchange variation	(83)	138	-	40	-
Other lines	(237)	(278)	-14.7%	(264)	-10.1%
Non-recurring items	-	97	-	-	-
<b>Net income<sup>1</sup></b>	<b>758</b>	<b>323</b>	<b>134.4%</b>	<b>2,052</b>	<b>-63.1%</b>
<b>Non-recurring items</b>	<b>-</b>	<b>343</b>	<b>-</b>	<b>(808)</b>	<b>-</b>
Credit recovery/provisions	-	440	-	-	-
Result from operations with jointly controlled entities	-	-	-	(808)	-
Income tax and social contribution - non-recurring items	-	(97)	-	-	-
<b>Adjusted net income<sup>2</sup></b>	<b>758</b>	<b>666</b>	<b>13.7%</b>	<b>1,244</b>	<b>-39.0%</b>
<b>Earnings per share<sup>3</sup></b>	<b>0.37</b>	<b>0.15</b>	<b>149.1%</b>	<b>0.97</b>	<b>-61.6%</b>

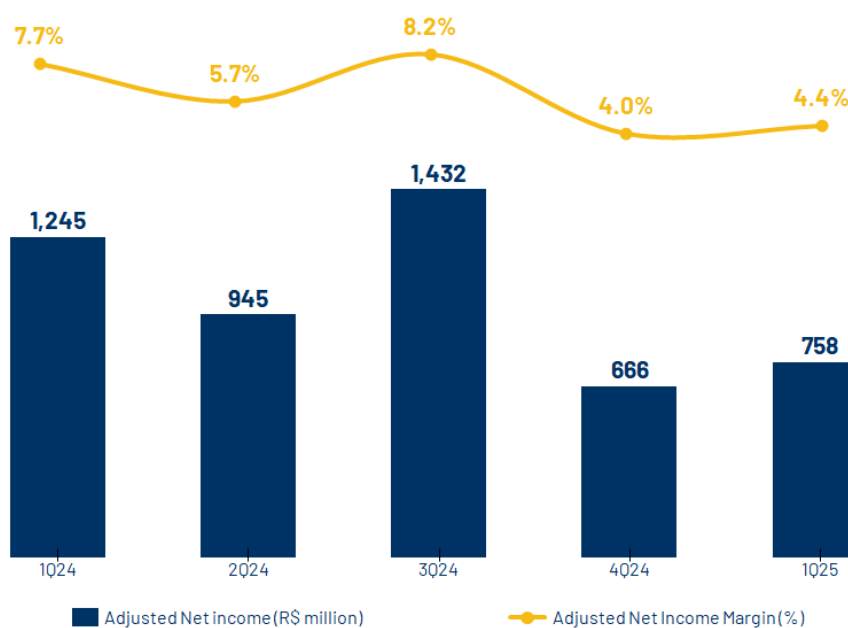
1 - Accounting measurement disclosed in the Company's Income Statement.

2 - Non-accounting measurement calculated by the Company to state the Net income adjusted for non-recurring items that influenced results.

3 - Measurement calculated based on Net income of Gerdau S.A.

Adjusted Net Income totaled R\$758 million (R\$0.37 per share) in 1Q25, up 13.7% from 4Q24 and down 39.1% from 1Q24. Both variations are explained by the dynamics of the Company's operating results, as detailed above in the Adjusted EBITDA discussion.

### ADJUSTED NET INCOME (R\$ MILLION) AND ADJUSTED NET MARGIN (%)



## CAPITAL STRUCTURE AND INDEBTEDNESS

DEBT BREAKDOWN (R\$ million)	1Q25	4Q24	Δ	1Q24	Δ
Short term	2,255	735	206.8%	1,711	31.8%
Long term	12,252	12,901	-5.0%	9,329	31.3%
<b>Gross debt</b>	<b>14,507</b>	<b>13,637</b>	<b>6.4%</b>	<b>11,040</b>	<b>31.4%</b>
Gross debt / Total capitalization <sup>1</sup>	20.6%	19.0%	1.6 p.p	17.6%	3.0 p.p
Cash, cash equivalents and short-term investments	6,870	8,277	-17.0%	5,941	15.6%
<b>Net debt</b>	<b>7,637</b>	<b>5,360</b>	<b>42.5%</b>	<b>5,099</b>	<b>49.8%</b>
<b>Net debt <sup>2</sup> (R\$) / Adjusted EBITDA <sup>3</sup> (R\$)</b>	<b>0.69x</b>	<b>0.48x</b>	<b>0.21x</b>	<b>0.40x</b>	<b>0.29x</b>

1- Total capitalization = shareholders' equity + gross debt - interest on debt.

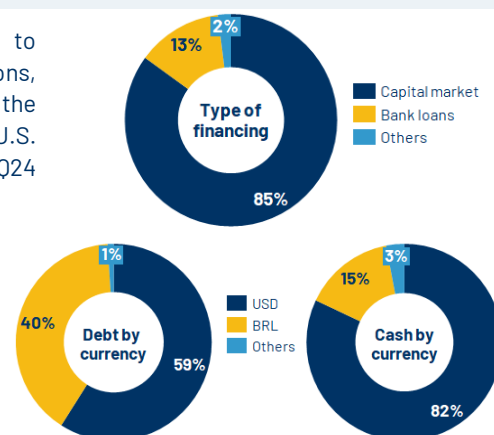
2- Net debt = gross debt - interest on debt - cash, cash equivalents, and financial investments.

3- Adjusted EBITDA in the last 12 months.

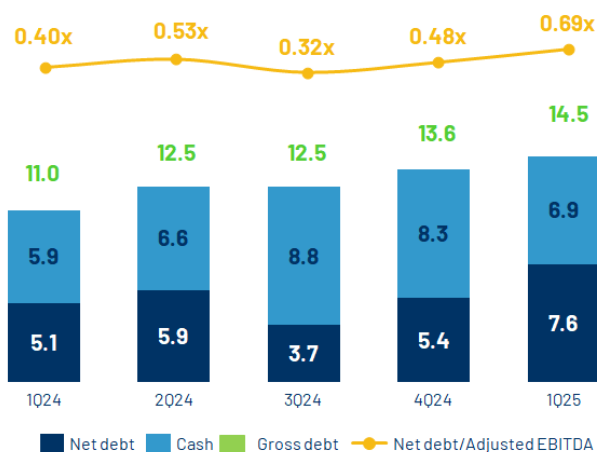
On March 31, 2025, Gross debt totaled R\$14.5 billion, up 6.4% from 4Q24 due to approximately R\$1.2 billion bilateral loans contracted with first-tier financial institutions, offset by Brazilian real appreciation against the U.S. dollar (+7.3%). Year-over-year, the Gross debt came 31.4% higher due to debentures issued in 2024 and the effect of U.S. dollar appreciation against the Brazilian real (+14.9%). Higher Net debt compared to 4Q24 was also driven by a R\$1.4 billion reduction in cash position in 1Q25.

At quarter-end, the Gross debt exposure was nearly 59% denominated in U.S. dollars, 40% in Brazilian reais and 1% in other currencies. In relation to the average payment term, we ended at 6.4 years and the weighted average nominal cost was 5.5% per annum for U.S. dollar-denominated debts and 103.9% of the CDI rate per annum for Brazilian reais-denominated debts.

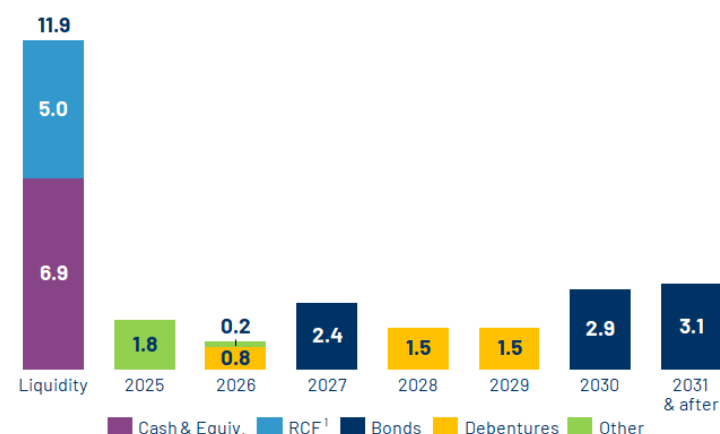
On March 31, 2025, the Company's Global Revolving Credit Facility (RCF), totaling US\$875 million (equivalent to R\$5.0 billion), was fully available.



### DEBT (R\$ BILLION) & LEVERAGE RATIO



### LIQUIDITY POSITION AND DEBT AMORTIZATION (R\$ BILLION)



<sup>1</sup> Global Revolving Credit Facility



The Net Debt/Adjusted EBITDA ratio ended the quarter at 0.69x, a healthy leverage level, reiterating the Company's capacity to execute its Capex commitments necessary for its business' development.

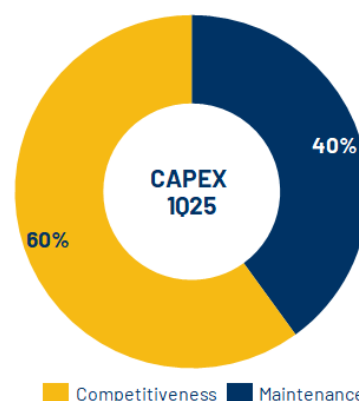
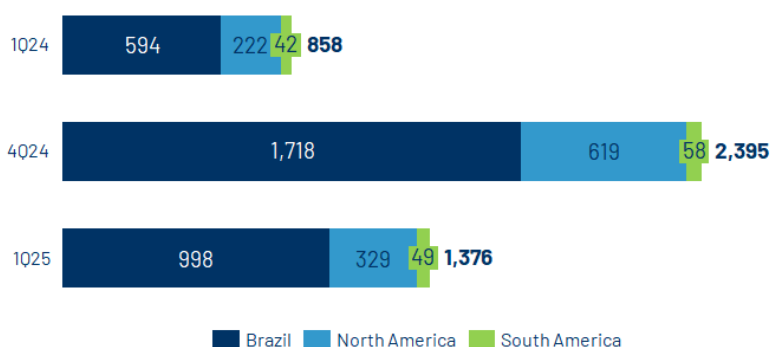
## INVESTMENTS (CAPEX)

CAPEX totaled nearly R\$1.4 billion in 1Q25, of which 40% was allocated to Maintenance and 60% to Competitiveness, reinforcing the Company's Strategic CAPEX advances. For 2025, the Board of Directors of Gerdau S.A. approved on February 19, 2025, its CAPEX<sup>2</sup> plan totaling R\$6.0 billion.

In March 2025, the flat steel rolling capacity expansion project was launched, which will add a production capacity of 250,000 tonnes/year of hot coils. The project's ramp-up is progressing as expected and should reach full production capacity by the second half of 2025. The project, in addition to adding volume of higher value-added products, brings productivity gains and cost savings, and has the potential to generate incremental annual EBITDA of nearly R\$400 million.

In addition, the Itabiritos Project, which will add 5.5 million tonnes of iron ore production capacity, has reached approximately 65% physical advance and 50% financial advance and is in its assembly phase. The Itabiritos Project's start-up is estimated for December 2025, with the ramp-up expected to be completed in approximately 12 months.

### TOTAL CAPEX (R\$ MILLION)

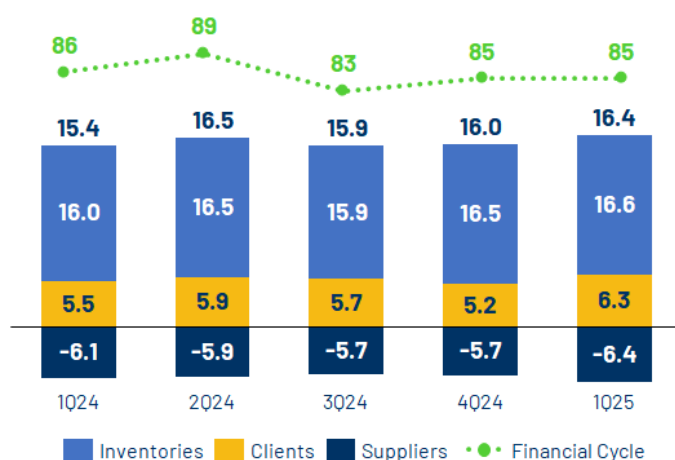


## WORKING CAPITAL & CASH CONVERSION CYCLE

Working Capital totaled R\$16.4 billion in 1Q25, up 2.6% from 4Q24, reflecting shipment volumes growth in the same period (+5.1%). Year-over-year, working capital came 7.7% higher, mainly impacted by the Brazilian real devaluation in the period (-14.9%), hindering action plans to adjust working capital and cash conversion cycle. The Cash Conversion Cycle (Working capital divided by Net sales in the quarter) remained consistent in 85 days, supported by net sales growth in 1Q25.

Detailed information on Working capital accounts is presented in Notes 5, 6, and 11 to the Financial Statements.

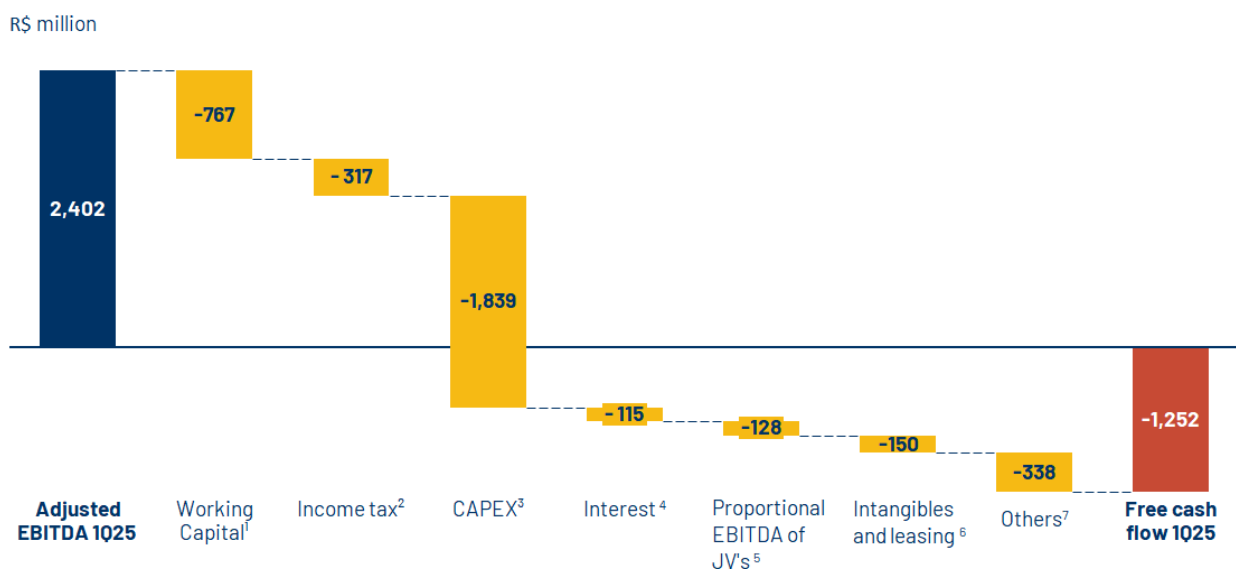
### CASH CONVERSION CYCLE (IN DAYS) & WORKING CAPITAL (R\$ BILLION)



<sup>2</sup> The CAPEX investment plan does not include contributions made by Gerdau Next to other companies since, as set forth by international financial reporting standards (IFRS), only subsidiaries are consolidated in the Company's financial statements.

## FREE CASH FLOW

Free cash flow was negative R\$1.3 billion in 1Q25, nearly R\$1.6 billion lower than in 4Q24, primarily driven by (i) CAPEX cash effect, which in addition to the payments related to the ongoing investment plan, it also disbursed approximately R\$462 million referring to the previous period; and (ii) the volumes upturn in the first quarter, which is typically a period that consumes working capital.



1- Includes the cash effect of customers, inventories, and suppliers accounts.

2- Includes the cash effect of income tax on the Company's several subsidiaries, as well as the portion accrued in previous periods and due in the current period.

3- Includes the addition of R\$1.4 billion in CAPEX investments in 1Q25, adjusted for the cash effect of the change in accounts payable to property, plant, and equipment suppliers in the amount of R\$462 million, related to acquisitions from previous periods paid in the current period.

4- Includes the payment of interest on loans and financing and interest on lease.

5- Proportional EBITDA of the joint ventures net of dividends received from these joint ventures.

6- Disbursements for other intangible assets and lease payments.

7- Other changes include the Other Assets and Liabilities accounts.

### RECONCILIATION OF FREE CASH FLOW WITH THE CASH FLOW STATEMENT

CONSOLIDATED (R\$ million)	1Q25	4Q24	Δ	1Q24	Δ
<b>Free cash flow<sup>1</sup></b>	<b>(1,252)</b>	<b>427</b>	<b>(1,679)</b>	<b>(610)</b>	<b>(642)</b>
(+) Purchases of property, plant and equipment	1,839	1,867	(28)	1,083	756
(+) Additions in other intangibles	33	44	(11)	26	7
(+) Leasing payment	117	131	(14)	107	10
(-) Short-term investments	(137)	(15)	(123)	(369)	232
(+) Proceeds from maturities and sales of short-term investments	302	332	(30)	594	(292)
<b>Net cash provided by operating activities<sup>2</sup></b>	<b>902</b>	<b>2,787</b>	<b>(1,885)</b>	<b>831</b>	<b>71</b>

1 - Non-accounting measurement calculated by the Company to state Free cash flow.

2 - Accounting measurement disclosed in the Company's Cash Flow Statement.

## RETURN TO SHAREHOLDERS

### DIVIDENDS

On April 28, 2025, the Board of Directors of Gerdau S.A. approved the distribution of dividends in the amount of R\$0.12 per share, equivalent to R\$243.5 million. The payment will be made on May 19, 2025, based on shareholders of record on May 8, 2025, with ex-dividend date on May 9, 2025.

The Company has maintained its policy of distributing the minimum amount of 30% of parent company Gerdau S.A.'s corporate annual Net Income after recording the reserves provided for in its Bylaws.

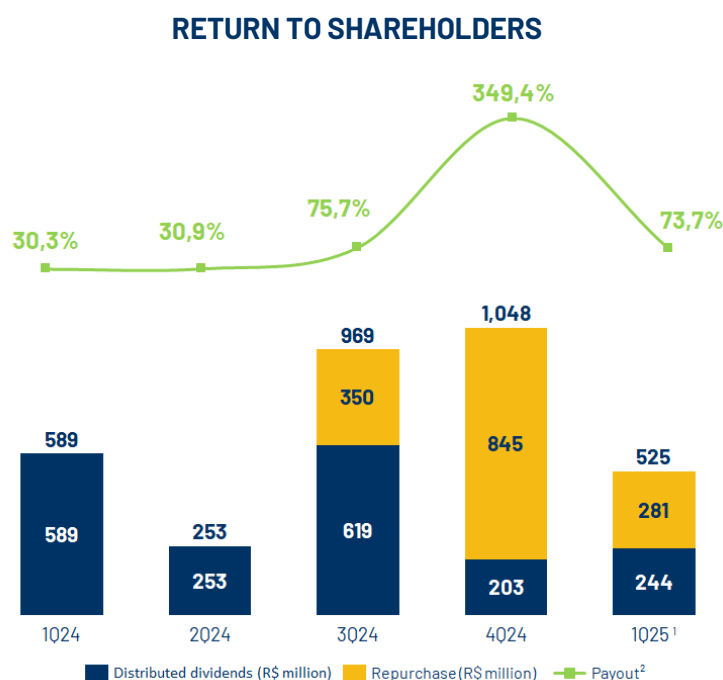
### SHARE BUYBACK PROGRAM

As released in the Material Fact of January 20, 2025, the Board of Directors approved a new buyback program ("2025 Share Buyback Program") of shares issued by Gerdau S.A., with a quantity to be acquired of up to 63,000,000 preferred shares, representing nearly 5% of preferred shares (GGBR4) and/or ADRs backed by outstanding preferred shares (GGB) and up to 1,500,000 common shares, representing 10% of outstanding common shares (GGBR3).

Until March 31, 2025, the Company had acquired 445,300 common shares and 8,946,900 preferred shares referring to 2025 Share Buyback Program, equivalent to R\$159.8 million. In addition, during April<sup>3</sup>, the Company repurchased 72,300 common shares and 19,030,400 preferred shares, equivalent to R\$284.3 million. Thus, Gerdau S.A. reached approximately 44% of the 2025 Share Buyback Program, repurchasing approximately 28.5 million shares (GGBR3, GGBR4 and GGB), equivalent to R\$444.1 million. Management points out that the current share buyback plan remains in place.

In addition, on April 28, 2025, the Board of Directors approved the cancellation, with no par value and no reduction in the amount of capital, of 517,600 common shares (GGBR3) and 24,000,000 preferred shares (GGBR4) issued by the Company. As a result of this cancellation, the Company's capital is now divided into 718,346,219 common shares and 1,309,848,730 preferred shares, with no par value.

Maintaining the consistency of return to shareholders and, through the payment of dividends in line with the policy and the consistent execution of the buyback program, the Company distributed R\$525 million in 1Q25, or a payout of 73.7%.



<sup>1</sup> - Dividends consider the amounts resolved to be paid on May 19, 2025. Buyback considers the amount of R\$121 million from the "2024 Share Buyback Program" + R\$160 million from the "2025 Share Buyback Program".

<sup>2</sup> - Measurement calculated considering payout and shares repurchased divided by the parent company's corporate net income after recording the reserves provided for in its Bylaws.

<sup>3</sup> Considers repurchases made by April 11, 2025.

## CAPITAL MARKETS

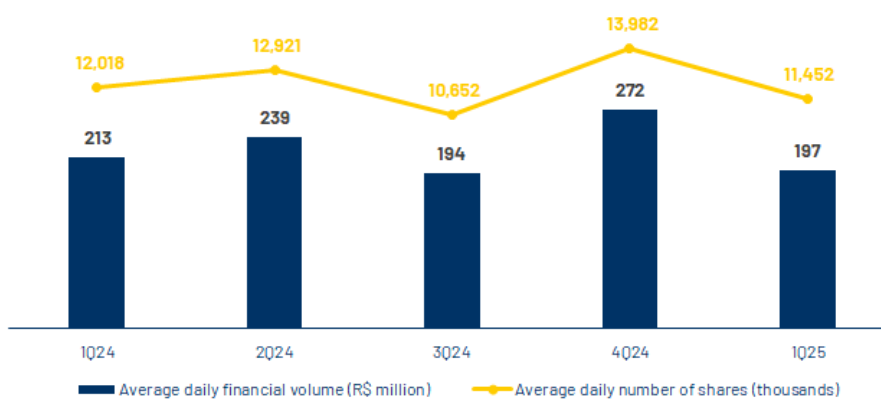
On March 31, 2025, Gerdau S.A. shares were priced at R\$16.18/share (GGBR4), R\$15.36/share (GGBR3) and US\$2.84/share (GGB). The Company voluntarily complies with the standards of the Level 1 Corporate Governance listing segment of B3 S.A., the Brazilian stock exchange, where its shares are traded, with high standards in information disclosure, transparency, and corporate governance. In the U.S. market, Gerdau S.A. shares have been traded in the New York Stock Exchange since 1999 through the issuance of Level II ADRs, which requires compliance with all the registrations set forth in the Securities Act, of 1933, and information disclosure requirements in the Securities Exchange Act, of 1934.

### SHARE PERFORMANCE VS. IBOVESPA (BASE 100)



Source: Economatica

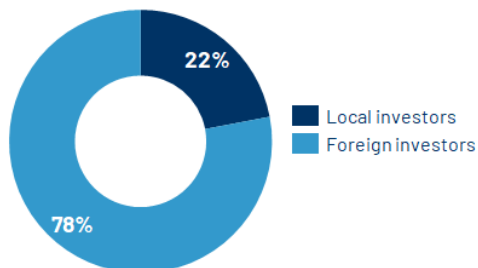
### GGBR4 LIQUIDITY



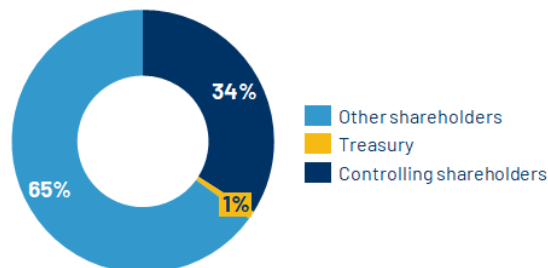
Source: Economatica

On March 31, 2025, the Company's share capital comprised 718,863,819 common shares and 1,333,848,730 preferred shares, of which 445,300 common shares and 23,248,554 preferred shares were held in treasury. On the same date, Gerdau S.A.'s market cap totaled R\$32.6 billion. In the first quarter of 2025, the free float of common and preferred shares accounted for nearly 62.8% of total shares, reaching 1,289,369,527 shares.

**FREE FLOAT DISTRIBUTION  
(GGBR4): B3 + NYSE**  
REFERENCE DATE 03/31/2025



**OWNERSHIP STRUCTURE  
(GGBR3 + GGBR4)**  
REFERENCE DATE 03/31/2025



**RATINGS**

AGENCY	NATIONAL SCALE	GLOBAL SCALE	OUTLOOK	LAST UPDATE
Standard & Poors	brAAA	BBB	Stable	October, 2024
Fitch Ratings	brAAA	BBB	Stable	October, 2024
Moody's	-	Baa2	Stable	October, 2024

[!\[\]\(642aa997563f9a325b310230bb5078b7\_img.jpg\) Credit Rating Agencies Report](#)



## PERFORMANCE BY BUSINESS SEGMENT

As of the release of the results for the first quarter of 2025, Gerdau now discloses the information and results of its Segments as follows\*:

**BRAZIL** – includes the long, flat, and special steel operations and the iron ore operation located in Brazil;

**NORTH AMERICA** – includes the long and special steel operations in Canada and United States, as well as the jointly controlled company in Mexico;

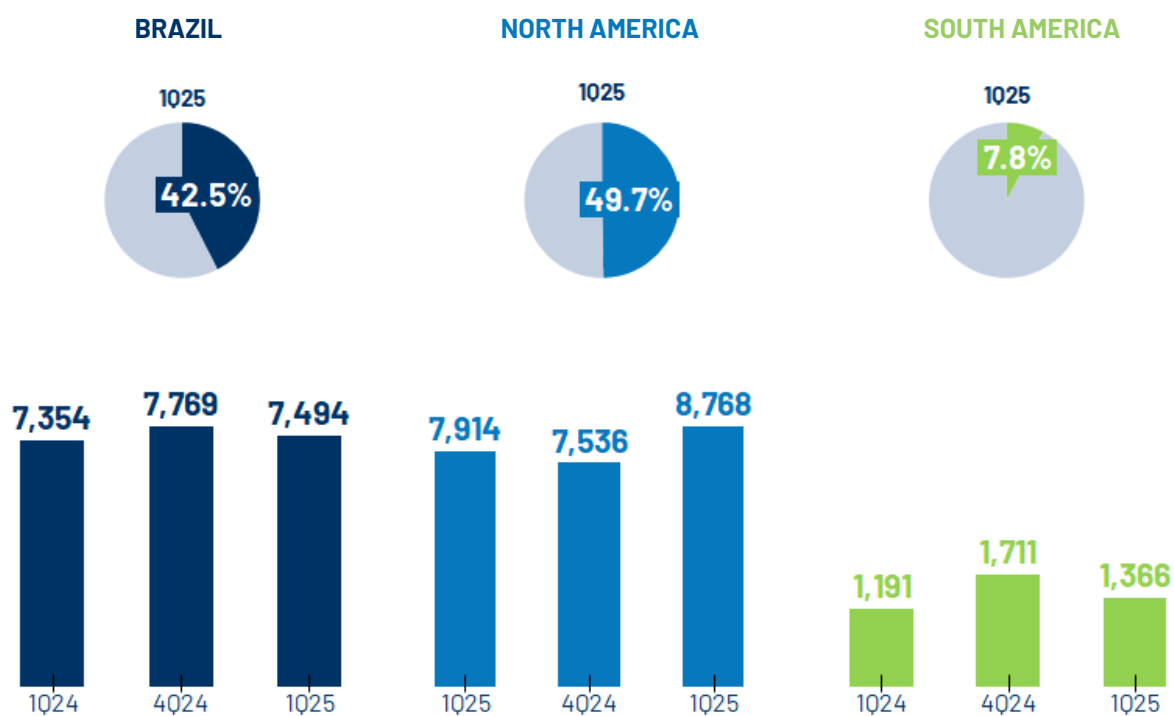
**SOUTH AMERICA** – includes the operations in Argentina, Peru, and Uruguay.

\* The comparative information for the segments has been adjusted to reflect this new composition.

[↓ Valuation Guide](#)

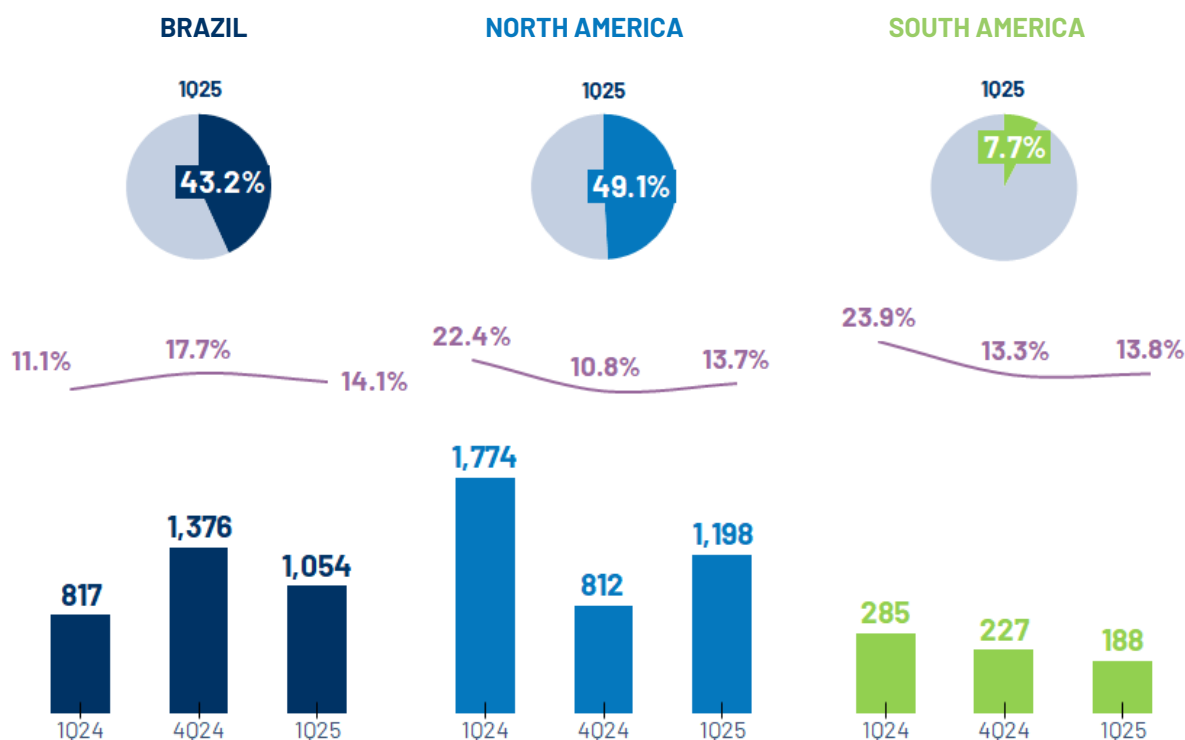
[↓ Annual Report](#)

### NET SALES (R\$ MILLION)





## ADJUSTED EBITDA<sup>4</sup> (R\$ MILLION) AND ADJUSTED EBITDA MARGIN (%)



## BRAZIL

### PRODUCTION & SHIPMENTS

BRAZIL	1Q25	4Q24	Δ	1Q24	Δ
<b>Volumes (1,000 tonnes)</b>					
<b>Production of crude steel</b>	<b>1,445</b>	<b>1,495</b>	<b>-3.3%</b>	<b>1,518</b>	<b>-4.8%</b>
<b>Shipments of steel</b>	<b>1,431</b>	<b>1,429</b>	<b>0.2%</b>	<b>1,435</b>	<b>-0.2%</b>
Domestic market	1,079	1,068	0	1,165	(0)
Exports	352	360	(0)	270	0
<b>Shipments of long steel</b>	<b>972</b>	<b>979</b>	<b>-0.7%</b>	<b>987</b>	<b>-1.5%</b>
Domestic market	781	719	0	742	0
Exports	192	261	(0)	245	(0)
<b>Shipments of flat steel</b>	<b>459</b>	<b>449</b>	<b>2.1%</b>	<b>447</b>	<b>2.6%</b>
Domestic market	298	349	(0)	423	(0)
Exports	160	100	1	24	6

- According to IABR data, apparent steel consumption in the Brazilian market grew 13.3% in 1Q25 versus 1Q24, boosted by higher long and flat steel consumption. Demand for steel on the domestic market continues to benefit from the construction, machinery, and agricultural implements sectors. However, the pressure of steel imports into Brazil continues to be a major concern for the sector. In 1Q25, imports of rolled steel returned to high levels, 34.0% higher than in 1Q24, reinforcing that the current quota tariff system continues to be ineffective in defending the trade in the Brazilian steel industry;
- At Brazil Segment, lower crude steel production in 1Q25 versus 4Q24 and 1Q24 was driven by scheduled maintenance shutdowns at

<sup>4</sup> Non-accounting measurement calculated by the Company. The Company states Adjusted EBITDA to provide additional information on cash generation in the period. The percentage of Adjusted EBITDA from business divisions is calculated considering the total Adjusted EBITDA of the three business divisions.

the melt shop of 4 industrial units, affecting the production of long and special steel;

- In 1Q25, total shipments came in line with 4Q24. Despite the lower volume of flat steel shipments in the domestic market, due to the scheduled shutdown in Ouro Branco (MG) for the start-up of the hot coil expansion project, the long steel shipment volumes upturn mitigated this effect. Year-over-year, the total shipments stability is explained by exports growth, offsetting the decline seen in the domestic market, impacted mainly by the high imported steel penetration.

## OPERATING RESULT

<b>BRAZIL</b>	<b>1Q25</b>	<b>4Q24</b>	<b>Δ</b>	<b>1Q24</b>	<b>Δ</b>
<b>Results (R\$ million)</b>					
Net sales <sup>1</sup>	7,494	7,769	(0)	7,354	0
Domestic market	6,177	6,408	(0)	6,478	(0)
Exports	1,317	1,361	(0)	876	1
Cost of goods sold	(6,699)	(6,513)	0	(6,712)	(0)
<b>Gross profit</b>	<b>795</b>	<b>1,256</b>	<b>-36.7%</b>	<b>642</b>	<b>23.8%</b>
<b>Gross margin (%)</b>	<b>10.6%</b>	<b>16.2%</b>	<b>-5.6 p.p</b>	<b>8.7%</b>	<b>1.9 p.p</b>
<b>Adjusted EBITDA<sup>2</sup></b>	<b>1,054</b>	<b>1,376</b>	<b>-23.4%</b>	<b>817</b>	<b>29.0%</b>
<b>Adjusted EBITDA margin<sup>2</sup> (%)</b>	<b>14.1%</b>	<b>17.7%</b>	<b>-3.6 p.p</b>	<b>11.1%</b>	<b>2.9 p.p</b>

1- Includes iron ore sales.

2- Non-accounting measurement reconciled with information stated in Note 22 to the Company's Financial Statements, as set forth by CVM Resolution 156, of June 23, 2022.

- In 1Q25, net sales per tonne came 3.7% lower than in 4Q24, due to the tougher competitive environment in the domestic market, considering the advance of imports and the entry of capacity from other players, causing downward pressure on prices in the long steel segment, particularly in rebar. This effect was partially offset by better prices in other product lines. Year-over-year, net sales per tonne grew 2.2%, fueled by improved price scenario in the domestic market and the Brazilian real devaluation, benefiting exports profitability;
- In 1Q25, the cost of goods sold per tonne came 2.7% higher than in 4Q24, mainly influenced by scheduled shutdown of Ouro Branco industrial unit for expansion of the hot-rolled coil mill, as explained earlier. This increase was partially offset by a reduction of approximately 10% in raw material costs, such as scrap and electricity. Year-over-year, the cost of goods sold per tonne came in line, reinforcing the initiatives carried out in 2024 to cut costs and expenses, neutralizing increases due to inflation and exchange rates;
- The Adjusted EBITDA came 23.4% lower than in 4Q24 and 29.0% higher than in 1Q24, reflecting the operating results explained above. In addition, in 1Q25, the Adjusted EBITDA partially benefited from lower SG&A, which fell by approximately 10% compared to 1Q24 and 4Q24, reflecting the Company's discipline in sustaining its expenses at healthy levels.

## NORTH AMERICA

### PRODUCTION & SHIPMENTS

<b>NORTH AMERICA</b>	<b>1Q25</b>	<b>4Q24</b>	<b>Δ</b>	<b>1Q24</b>	<b>Δ</b>
<b>Volumes (1,000 tonnes)</b>					
Production of crude steel	1,395	1,072	30.1%	1,410	-1.1%
Shipments of steel	1,229	1,072	14.7%	1,139	7.9%
Bars	512	468	9.3%	470	8.8%
Shapes	663	561	18.1%	625	6.0%
Downstream	54	42	28.6%	43	25.2%

- In 1Q25, crude steel production and shipments came higher compared to 4Q24, driven by seasonal upturn and higher customer inventory levels amid changes in the US trade policy. Year-over-year, production came slightly lower, while shipment grew by 7.9%, influenced by the redefinition of Section 232 tariffs, favoring the consumption of steel produced by the local industry;

- During 1Q25, North America order backlog recorded significant growth, ending the quarter above 70 days, in addition to the higher shipment volume of higher value-added products. Improved product mix is the result of resilient demand in the non-residential construction and solar energy sectors, the latter favored by the market's preference for domestic products over imported ones.

## OPERATING RESULT

NORTH AMERICA	1Q25	4Q24	Δ	1Q24	Δ
<b>Results (R\$ million)</b>					
Net sales	8,768	7,536	16.4%	7,914	10.8%
Cost of goods sold	(7,773)	(6,964)	11.6%	(6,379)	21.9%
<b>Gross profit</b>	<b>995</b>	<b>571</b>	<b>74.1%</b>	<b>1,536</b>	<b>-35.2%</b>
<b>Gross margin (%)</b>	<b>11.3%</b>	<b>7.6%</b>	<b>3.8 p.p</b>	<b>19.4%</b>	<b>-8.1 p.p</b>
<b>Adjusted EBITDA<sup>2</sup></b>	<b>1,198</b>	<b>812</b>	<b>47.4%</b>	<b>1,774</b>	<b>-32.5%</b>
<b>Adjusted EBITDA margin<sup>2</sup> (%)</b>	<b>13.7%</b>	<b>10.8%</b>	<b>2.9 p.p</b>	<b>22.4%</b>	<b>-8.8 p.p</b>

2- Non-accounting measure reconciled with information stated in Note 22 to the Company's Financial Statements, as set forth by CVM Resolution 156, of June 23, 2022.

- In 1Q25, net sales per tonne in U.S. dollars came 1.5% higher than in 4Q24, partly due to price increases announced in the main product lines, but mainly due to the better mix of products sold in the quarter. Year-over-year, in Brazilian reais, Net sales was influenced by the effect of U.S. dollar appreciation against the Brazilian real (+14.9%), which offset lower market prices;
- In 1Q25, the cost of goods sold per tonne in U.S. dollars came 2.9% lower than in 4Q24 driven by greater dilution of fixed costs due to higher shipments, partially offset by the scrap price increase over the quarter. Compared to 1Q24, the cost of goods sold per tonne in U.S. dollars came 4.2% lower, mainly driven by efforts to control fixed costs and operational efficiency;
- The recovery of Adjusted EBITDA and Adjusted EBITDA Margin from 4Q24, reflects the improved demand and prices, as mentioned earlier. In addition, the solid market share, and the reinforcement of partnerships with our customers sustain our results resilience.

## SOUTH AMERICA

### PRODUCTION & SHIPMENTS

SOUTH AMERICA	1Q25	4Q24	Δ	1Q24	Δ
<b>Volumes (1,000 tonnes)</b>					
Production of crude steel	144	151	-4.3%	162	-10.6%
Shipments of steel <sup>1</sup>	237	271	-12.6%	227	4.5%

1- Includes resale of products imported from the Brazil Segment.

- In 1Q25, capacity utilization in the South America was 63%, 3 p.p. and 8 p.p. lower than in 4Q24 and 1Q24, respectively, driven by still weak demand in Argentina and the slight reduction in steel production in Peru, reflecting the anticipation of orders in 4Q24;
- Steel shipments came 12.6% lower than in 4Q24, mainly influenced by lower shipments in Peru. Compared to 1Q24, shipments grew 4.5%, boosted by the slight recovery in Argentina after the economic measures announced by the government by late 2023 that began to show signs of recovery for the country.

## OPERATING RESULT

SOUTH AMERICA	1Q25	4Q24	Δ	1Q24	Δ
<b>Results (R\$ million)</b>					
Net sales	1,366	1,711	-20.2%	1,191	14.7%
Cost of goods sold	(1,206)	(1,528)	-21.1%	(937)	28.7%
<b>Gross profit</b>	<b>160</b>	<b>183</b>	<b>-12.5%</b>	<b>254</b>	<b>-37.0%</b>
<b>Gross margin (%)</b>	<b>11.7%</b>	<b>10.7%</b>	<b>1.0 p.p</b>	<b>21.3%</b>	<b>-9.6 p.p</b>
<b>Adjusted EBITDA<sup>2</sup></b>	<b>188</b>	<b>227</b>	<b>-16.9%</b>	<b>285</b>	<b>-33.9%</b>
<b>Adjusted EBITDA Margin<sup>2</sup> (%)</b>	<b>13.8%</b>	<b>13.3%</b>	<b>0.5 p.p</b>	<b>23.9%</b>	<b>-10.1 p.p</b>

<sup>2</sup>- Non-accounting measurement reconciled with information stated in Note 22 to the Company's Financial Statements, as set forth by CVM Resolution 156, of June 23, 2022.

- In 1Q25, Net sales came 20.2% lower than in 4Q24 due to a decline in steel prices in Argentina of approximately US\$90 per tonne, as a result of weakened demand and greater competition in the local market. Year-over-year, net sales in U.S. dollar per tonne went down 7%, offset by the U.S. dollar appreciation against the Brazilian real (+18.2%);
- Cost of goods sold came 21.1% lower than in 4Q24 on the back of lower maintenance costs, especially in Argentina, after the scheduled shutdowns in 4Q24. In the year-over-year comparison, higher Costs of goods sold in 1Q25 reflects the Brazilian real devaluation against the U.S. dollar and the impact of lower production volumes on the industrial units operating costs;
- Adjusted EBITDA went down 16.9% and 33,9% from 4Q24 and 1Q24, respectively, driven by weakened operating results and exchange rate effects.



# APPENDICES

## ASSETS

### GERDAU S.A.

#### CONSOLIDATED BALANCE SHEETS

In thousands of Brazilian reais (R\$)

	March 31, 2025	December 31, 2024
<b>CURRENT ASSETS</b>		
Cash and cash equivalents	6,479,544	7,767,813
Short-term investments	390,335	509,030
Trade accounts receivable	6,252,231	5,176,958
Inventories	16,558,443	16,504,911
Tax credits	1,105,684	1,153,122
Income and social contribution taxes recoverable	837,011	914,395
Dividends receivable	3,703	125
Fair value of derivatives	15,791	16,921
Other current assets	551,122	626,148
	<b>32,193,864</b>	<b>32,669,423</b>
<b>NON-CURRENT ASSETS</b>		
Tax credits	1,832,802	1,744,387
Deferred income taxes	2,310,174	2,427,648
Judicial deposits	338,205	332,560
Other non-current assets	303,278	358,806
Prepaid pension cost	10,024	9,716
Fair value of derivatives	24,586	35,947
Investments in associates and joint ventures	3,863,770	4,222,317
Goodwill	12,873,421	13,853,114
Leasing	1,371,473	1,168,694
Other Intangibles	388,147	400,567
Property, plant and equipment, net	30,066,426	29,591,314
	<b>53,382,306</b>	<b>54,145,070</b>
<b>TOTAL ASSETS</b>	<b>85,576,170</b>	<b>86,814,493</b>

## LIABILITIES

**GERDAU S.A.**  
**CONSOLIDATED BALANCE SHEETS**  
 In thousands of Brazilian reais (R\$)

	March 31, 2025	December 31, 2024
<b>CURRENT LIABILITIES</b>		
Trade accounts payable – domestic market	4,637,773	3,892,296
Trade accounts payable – debtor risk	448,278	459,899
Trade accounts payable – imports	1,347,230	1,365,909
Short-term debt	2,096,638	697,049
Debentures	158,467	37,988
Taxes payable	444,668	411,420
Income and social contribution taxes payable	244,377	346,208
Payroll and related liabilities	585,815	918,612
Leasing payable	468,594	430,727
Employee benefits	-	186
Environmental liabilities	247,184	245,429
Fair value of derivatives	11,453	1,747
Other current liabilities	1,502,550	2,043,921
	<b>12,193,027</b>	<b>10,851,391</b>
<b>NON-CURRENT LIABILITIES</b>		
Long-term debt	8,460,758	9,110,972
Debentures	3,790,567	3,790,475
Deferred income taxes	110,692	163,138
Provision for tax, civil and labor liabilities	2,358,663	2,328,849
Environmental liabilities	386,658	413,653
Employee benefits	483,211	545,206
Leasing payable	1,019,044	849,942
Other non-current liabilities	554,100	587,081
	<b>17,163,693</b>	<b>17,789,316</b>
<b>EQUITY</b>		
Capital	24,273,225	24,273,225
Capital reserves	11,597	11,597
Treasury stocks	(469,345)	(734,278)
Retained Earnings	24,287,700	24,238,217
Other Reserves	7,913,900	10,159,998
EQUITY ATTRIBUTABLE TO THE EQUITY HOLDERS OF THE PARENT	56,017,077	57,948,759
<b>NON-CONTROLLING INTERESTS</b>	<b>202,373</b>	<b>225,027</b>
<b>EQUITY</b>	<b>56,219,450</b>	<b>58,173,786</b>
<b>TOTAL LIABILITIES AND EQUITY</b>	<b>85,576,170</b>	<b>86,814,493</b>

## INCOME STATEMENT

GERDAU S.A.

### CONSOLIDATED INCOME STATEMENT

In thousands of Brazilian reais (R\$)

	For the three-month period ended	
	March 31, 2025	March 31, 2024
<b>NET SALES</b>	<b>17,375,336</b>	<b>16,210,263</b>
Cost of sales	(15,428,783)	(13,790,544)
<b>GROSS PROFIT</b>	<b>1,946,553</b>	<b>2,419,719</b>
Selling expenses	(193,912)	(183,007)
General and administrative expenses	(348,958)	(317,929)
Other operating income	24,375	44,996
Other operating expenses	(47,474)	(78,856)
Result from operations with jointly controlled entities	-	808,367
Losses impairment of financial assets	(3,948)	(20,094)
Equity in earnings of unconsolidated companies	9,270	79,116
<b>INCOME BEFORE FINANCIAL INCOME (EXPENSES) AND TAXES</b>	<b>1,385,906</b>	<b>2,752,312</b>
Financial income	154,082	174,674
Financial expenses	(436,649)	(343,198)
Exchange variations, net	6,241	(320,635)
Gains (Losses) on financial instruments, net	(31,562)	13,412
<b>INCOME BEFORE TAXES</b>	<b>1,078,018</b>	<b>2,276,565</b>
Current	(274,820)	(350,028)
Deferred	(45,394)	126,335
<b>Income and social contribution taxes</b>	<b>(320,214)</b>	<b>(223,693)</b>
<b>NET INCOME</b>	<b>757,804</b>	<b>2,052,872</b>
(-) Result in operations with subsidiary and joint ventures	-	(808,367)
(=) Total of extraordinary items	-	(808,367)
<b>ADJUSTED NET INCOME<sup>1</sup></b>	<b>757,804</b>	<b>1,244,505</b>

1 - Adjusted net income is a non-accounting measurement prepared by the Company, reconciled with its financial statements, and consists of net income for the period adjusted for non-recurring events that impacted net income.

## CASH FLOW

### GERDAU S.A. CONSOLIDATED STATEMENTS OF CASH FLOWS

In thousands of Brazilian reais (R\$)

	For the three-month period ended	
	March 31, 2025	March 31, 2024
<b>CASH FLOWS FROM OPERATING ACTIVITIES</b>		
Net income for the period	757,804	2,052,872
Adjustments to reconcile net income for the period to net cash provided by operating activities:		
Depreciation and amortization	873,836	725,785
Equity in earnings of unconsolidated companies	(9,270)	(79,116)
Exchange variation, net	(6,241)	320,635
Losses on derivative financial instruments, net	31,562	(13,412)
Post-employment benefits	78,045	65,942
Long-term incentive plans	40,902	35,464
Income tax	320,214	223,693
Losses on disposal of property, plant and equipment	8,591	4,545
Result from operations with jointly controlled entities	-	(808,367)
Impairment of financial assets	3,948	20,094
Provision of tax, civil, labor and environmental liabilities, net	27,617	38,493
Interest income on short-term investments	(41,991)	(89,420)
Interest expense on debt and debentures	258,940	184,715
Interest on loans with related parties	33,165	33,575
(Reversal) Provision for net realizable value adjustment in inventory, net	2,527	(28,397)
	<b>2,379,649</b>	<b>2,687,101</b>
<b>CHANGES IN ASSETS AND LIABILITIES</b>		
Increase in trade accounts receivable	(1,195,268)	(526,959)
Increase in inventories	(504,059)	(619,124)
Increase in trade accounts payable	931,867	68,478
Increase in other assets	(5,185)	(24,932)
Decrease in other liabilities	(458,587)	(301,178)
Dividends from associates and joint ventures	19,617	13,608
Purchases of short-term investments	(137,299)	(368,919)
Proceeds from maturities and sales of short-term investments	301,593	593,420
<b>Cash provided by operating activities</b>	<b>1,332,328</b>	<b>1,521,495</b>
Interest paid on loans and financing	(81,935)	(87,838)
Interest paid on lease liabilities	(33,165)	(33,575)
Income and social contribution taxes paid	(316,368)	(568,792)
<b>Net cash provided by operating activities</b>	<b>900,860</b>	<b>831,290</b>
<b>CASH FLOWS FROM INVESTING ACTIVITIES</b>		
Purchases of property, plant and equipment	(1,838,720)	(1,083,069)
Proceeds from sales of property, plant and equipment, investments and other intangibles	13,779	1,503,968
Additions in other intangibles	(33,388)	(26,432)
Payment in the acquisition of company control	(433,179)	-
Capital increase in joint ventures	(88,800)	(31,832)
<b>Net cash generated (applied) in investing activities</b>	<b>(2,380,308)</b>	<b>362,635</b>
<b>CASH FLOWS FROM FINANCING ACTIVITIES</b>		
Purchases of treasury shares	(280,892)	-
Dividends and interest on capital paid	(202,632)	(174,660)
Proceeds from loans and financing	1,249,234	421,596
Repayment of loans and financing	(54,516)	(656,342)
Leasing payment	(116,783)	(106,846)
Intercompany loans, net	-	183
<b>Net cash generated (applied) by financing activities</b>	<b>594,411</b>	<b>(516,069)</b>
Exchange variation on cash and cash equivalents	(403,232)	59,622
Increase in cash and cash equivalents	(1,288,269)	737,478
Cash and cash equivalents at beginning of year	7,767,813	3,005,645
<b>Cash and cash equivalents at end of the period</b>	<b>6,479,544</b>	<b>3,743,123</b>



## WHO WE ARE

### LARGEST BRAZILIAN STEEL PRODUCER

With 124 years of history, Gerdau is Brazil's largest producer of steel, a leading supplier of long steel in the Americas, and special steel globally. In Brazil, Gerdau also produces flat steel and iron ore for own consumption.

The Company is dedicated to empowering individuals to shape the future. With a global presence in multiple countries, it employs over 30,000 people directly and indirectly. Recognized as the largest recycler in Latin America, Gerdau utilizes scrap as a significant raw material, with nearly 70% of its steel production derived from scrap. Annually, it transforms more than 10 million tonnes of scrap into a diverse range of steel products.

The Company is also the world's largest charcoal producer, with more than 250,000 hectares of forest base in the state of Minas Gerais. As a result of its sustainable production matrix, Gerdau currently has one of the lowest average greenhouse gases (CO<sub>2</sub>e) emissions, at 0.91 tonnes of CO<sub>2</sub>e per tonne of steel, which is approximately half the global average for the sector, of 1.91 tonnes of CO<sub>2</sub>e per tonne of steel (Worldsteel). By 2031, Gerdau's goal is to reduce carbon emissions to 0.82 tonnes of CO<sub>2</sub>e per tonne of steel.

Gerdau shares are listed on the São Paulo (B3) and New York (NYSE) stock exchanges.

For more information, visit the Investor Relations website: <https://ri.gerdau.com/>



# IR CONTACTS

**Investor Relations website:**

<http://ri.gerdau.com/>

**IR e-mail:**

[inform@gerdau.com](mailto:inform@gerdau.com)

**Press e-mail:**

[atendimento@gerdau.br@bcw-global.com](mailto:atendimento@gerdau.br@bcw-global.com)

**Rafael Japur**

*Vice President and Investor Relations Officer*

**Mariana Velho Dutra**

*IR Manager*

**Ariana De Cesare**

**Renata Albuquerque**

**Arthur Alves Trovo**

**Adriana Dias Costa**

**Follow Gerdau on Social Media**

